

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA

2008

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
PESQUISAS	05
EXPOSIÇÕES	15
ACERVO MUSEOLÓGICO	22
ACERVOS BIBLIOGRÁFICO, ARQUIVÍSTICO E SONORO-VISUAL	27
DIFUSÃO E AÇÃO EDUCATIVA	31
CURSOS E CONCURSOS	45
EVENTOS	56
PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS, CONGRESSOS E SEMINÁRIOS	58
PATROCINADORES E PARCEIROS ..	60
PÚBLICO	63
EQUIPE TÉCNICA	68

APRESENTAÇÃO

Em 2008 o Centro completou 50 anos, pelos quais passou em estado de permanente movimentação, seja pelo confronto de ideias e pela constante inquietação dos intelectuais que construíram suas bases conceituais, seja pela busca de ampliação do espaço institucional (e até mesmo físico) e reformulação de conceitos e linhas de ação por parte das gerações que os sucederam.

Um panorama dessa trajetória foi delineado, nesse ano, em dois momentos: no dvd-documentário “Em busca da tradição nacional – 1947-1964”, produzido pela equipe da casa com documentos visuais e sonoros da Biblioteca Amadeu Amaral, iniciando a série Caminhos da Cultura Popular, e na exposição “Brasis revelados”, realizada na Galeria Mestre Vitalino.

Pode-se dizer que a tônica, nas duas produções, é a reconstituição histórica do ideário que pautou a atuação dos intelectuais que primeiro se debruçaram sobre esse campo de estudos, em movimentos que conformaram ou dialogaram/confrontaram permanentemente com esta instituição, marcadamente até a década de 1970. Vê-se também a sugestão de algumas pistas para pensar de modo sistemático a fase mais contemporânea desses estudos, a partir do início dos anos 80, marcada também por efervescência e intenso confronto de ideias.

Lançado também no âmbito das comemorações do cinquentenário, o novo portal do CNFCP – agora no endereço www.cnfcp.gov.br – é fruto de trabalho de grande fôlego que reestrutura e a página da instituição. Resultado do projeto “Tecnologia e tradição: internet na difusão da cultura popular brasileira”, financiado pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC/Unesco) e executado com a interveniência da Associação de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro em 2007, a nova versão do portal amplia significativamente os conteúdos oferecidos e o acesso à informação qualificada, colaborando com a difusão de registros e estudos sobre expressões da cultura popular brasileira.

Na linha do patrimônio imaterial, a atuação do Centro tem se voltado para os planos de salvaguarda, além de assessorar e acompanhar projetos de outras instituições, seja nos processos de inventário, registro ou salvaguarda. Destaca-se o acompanhamento do plano de salvaguarda do Jongo, com a bem sucedida instalação do Pontão de Cultura.

No que diz respeito ao Programa de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural (Promoart), viabilizado no final de 2007 por meio de Convênio do Minc com a Associação de Amigos, as ações de 2008 foram realizadas com recursos do Iphan, uma vez que, sem a garantia de contrapartida, não se poderia fazer uso do recurso disponibilizado pelo Ministério da Cultura.

Nesse sentido, longa negociação foi realizada com o BNDES e apenas no final de 2008 foram enfim acordados os termos de um contrato da Associação com o Banco no sentido de garantir os recursos da referida contrapartida. Enquanto eram definidos os termos do contrato, o Centro procedeu inicialmente à criação de comissão de especialistas para a seleção dos 65 polos, tendo em seguida realizado o pré-diagnóstico dos mesmos, a ser apresentado ao Banco em março de 2009.

Selecionado por meio de edital do BNDES, o projeto Revitalização de Espaços e Socialização da Informação está em curso, com o objetivo de aperfeiçoar as instalações da Biblioteca Amadeu Amaral, visando a proporcionar melhor acesso e organização dos espaços. Além de obras e equipamentos, o projeto prevê a migração da base de dados Argonauta para PHL dos acervos museológico e bibliográfico do Centro.

Com financiamento do Programa Monumenta/Unesco, o Centro realizou, em parceria também com a Associação de Amigos, o Projeto Artesanato Tradicional de Rio de Contas, BA, que buscou apoiar a Cooperativa Artesanal Mista de Rio de Contas com a realização de ações nas linhas de pesquisa e documentação do artesanato local, divulgação, comercialização e repasse de saberes; e o Projeto Cestaria Guarani: Narrativas Oraís do Artesanato nas Aldeias do Rio de Janeiro, proposto e desenvolvido pela equipe do Programa Educativo do Centro em parceria com o Programa de Estudos dos Povos Indígenas/UERJ, com o fim de apoiar os professores indígenas das aldeias guarani do Estado do Rio e de outros estados, difundindo a cultura desse grupo que tem no artesanato e na língua seus principais instrumentos de resistência.

Por fim, um dos grandes destaques do ano é o sucesso do Etnodoc 2007 – Edital de apoio à produção de documentários etnográficos sobre o patrimônio cultural imaterial. Em 2008 foram finalizadas e lançadas as 15 produções de média metragem contempladas, que foram veiculadas e reprisadas na TV Brasil. Com recursos da Petrobras e realizado em parceria com a Associação de Amigos, o Etnodoc, já em sua primeira versão, inspira vida longa, a se considerar as crescentes solicitações de mostras e itinerâncias por parte de diferentes instituições e eventos culturais pelo país.

PESQUISAS

As ações de pesquisa são a base para a formulação e orientação das linhas de atuação do CNFCP. Dessa área saem estudos e discussões que, além da própria produção de conhecimento nesse campo de estudos, orientam as políticas de aquisição de acervo, de fomento e de difusão das culturas populares.

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO ARTESANATO DE TRADIÇÃO CULTURAL – PROMOART

Seleção dos polos para implantação do Programa

O processo de seleção dos 65 polos que serão focados pelo Promoart em sua primeira etapa de implantação foi realizado em três fases. Na pré-seleção foram identificados cerca de 150 polos com perfil propício à implantação das ações priorizadas pelo Promoart, a partir de vasto banco de dados, com informações de mais de 200 comunidades artesanais, construído ao longo de décadas de atuação do CNFCP em projetos de pesquisa, documentação e fomento do artesanato tradicional brasileiro, tais como o Programa Artesanato Brasileiro (PAB), que mapeou e classificou o artesanato em suas principais categorias – rendas, tecelagem, cerâmica e madeira; o Projeto Piloto de Apoio ao Artesão, que instalou os centros de artesanato em Paraty, RJ, e Juazeiro do Norte, CE; a Sala do Artista Popular (SAP), que já realizou cerca de 150 projetos de pesquisa, documentação e exposição em espaço do CNFCP, no Rio de Janeiro, além de itinerâncias em capitais e comunidades de origem; e, em especial, o Programa de Apoio a Comunidades Artesanais (Paca), embrião do Programa Artesanato Solidário, que atuou em comunidades de diversos estados, em particular do Nordeste do país.

A seleção final foi feita por uma comissão julgadora composta por três grandes conhecedoras do artesanato brasileiro, com trajetórias exemplares de atuação no campo, nas quais alcançaram destaque em diferentes especialidades: Maureen Bizilliat, Lélia Coelho Frota e Janete Costa.

A indicação de seis polos artesanais indígenas foi feita diretamente pelo Museu do Índio, parceiro do CNFCP para realização do Promoart, que vai investir ainda recursos próprios a fim de potencializar sua atuação, em especial na linha de documentação dos processos e das referências culturais dos grupos indicados para o Programa.

Diagnóstico dos 65 polos selecionados

Foram realizados pré-diagnósticos dos 65 polos selecionados por meio de pesquisas de campo e documentais empreendidas por equipe do CNFCP, parceiros e colaboradores. A produção artesanal focada foi descrita e analisada a partir das informações levantadas. Como resultado da sistematização e análise dos dados, foram produzidas tabelas sintéticas e explicativas dos vários aspectos mapeados, como, por exemplo, a situação socioeconômica das localidades; as condições de produção, gestão e comercialização do artesanato; contextos etnográficos do trabalho artesanal; caracterização sociológica dos grupos produtores; dificuldades e potenciais de cada polo de produção. No momento, tais tabelas estão em fase de revisão e finalização.

PROGRAMA DE PATRIMÔNIO IMATERIAL

Planos de Salvaguarda

Jongo

As atividades desenvolveram-se em torno do Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu, implantado por meio de convênio entre o Iphan e a Fundação Euclides da Cunha, entidade ligada à Universidade Federal Fluminense que coordena o projeto. Desde a fase da elaboração do projeto de execução e plano de trabalho até o desenrolar das ações propostas, o papel do Centro, no acompanhamento do Pontão, tem caráter consultivo, de apoio e supervisão da execução das ações, e se dá em conjunto com Superintendências Regionais do Iphan nos estados abrangidos pelo plano de salvaguarda – Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo –, onde se encontram os 15 grupos jongueiros de diferentes localidades envolvidos nas ações do Pontão.

Com vistas à estruturação do Pontão de Cultura do Jongo, os técnicos do Centro participaram de treinamento oferecido em abril pelo Departamento de Planejamento e Administração do Iphan em Brasília, instruindo sobre a elaboração, execução e supervisão de convênios.

Ao longo de 2008, podem-se destacar as seguintes ações:

- Inauguração das atividades do Pontão de Cultura do Jongo em Niterói, em abril, com reuniões entre dezenas de jongueiros, professores da UFF, coordenadores, parceiros e colaboradores do Pontão e do plano de salvaguarda;

- Reuniões de articulação do Pontão;
- Realização de oficinas oferecidas às comunidades jongueiras;
- Homenagem aos mestres jongueiros durante a III Reunião de articulação do Pontão, na cidade de Barra do Piraí, em agosto;
- Lançamento do *Dossiê IPHAN nº5 – Jongo no Sudeste*, da qual participaram dois representantes de cada uma das comunidades jongueiras de que temos conhecimento – incluindo aquelas que ainda não fazem parte do projeto do Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu –, ao todo, 23 localidades e 46 pessoas;
- Elaboração do folder de salvaguarda do jongo, contendo informações gerais sobre o patrimônio cultural imaterial brasileiro e os instrumentos disponíveis para sua preservação e valorização, além de informações específicas sobre o jongo no Sudeste e as ações em curso para sua salvaguarda;
- Alterações no vídeo *Jongo no Sudeste*, produzido quando da instrução do pedido de registro, para as corretas autorizações de uso de imagens e sons de terceiros;
- Copiagem do dvd e do cd-rom *Jongo no Sudeste*.

Modo de fazer viola de cocho

As atividades desenvolveram-se em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, junto a cururueiros e artesãos produtores de violas de cocho, além de técnicos das Superintendências Regionais do Iphan nos dois estados. O Centro atuou no gerenciamento das ações já definidas pelo conjunto com vistas à execução do plano de salvaguarda ao longo de 2008, voltadas principalmente para três áreas de atuação: otimização da produção, comercialização e difusão da viola de cocho.

Na área da difusão as ações visaram à produção dos seguintes produtos:

- Reedição do cd-rom *Viola de cocho*, incluídas novas informações, imagens e vídeos;
- Remasterização do disco de vinil *Cururu e outros cantos religiosos-MT*, produzido em 1988 pelo então Instituto Nacional do Folclore, hoje CNFCP;
- Reedição do dvd *Viola de cocho – Patrimônio brasileiro*, que integrou o processo de instrução do pedido de registro do bem;
- Finalização de textos e imagens para publicação do dossiê sobre a viola de cocho, nos moldes dos até aqui editados pelo Iphan.
- Edição de folder sobre patrimônio, tratando das principais questões envolvidas na atual política implementada pelo Iphan junto aos bens culturais de natureza imaterial;

- Edição de folder sobre direitos autorais e patrimoniais, que visa a instruir os cururueiros e músicos ligados a esse universo quanto à garantia de seus direitos junto aos órgãos competentes.

Uma das ações previstas, o cadastro de cururueiros, artesãos e violeiros dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul como forma de complementar e atualizar o INRC, contemplou os municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger, Barão de Melgaço, Diamantino, Cáceres e Acorizal (MT); e Água Clara, Camapuã, Corumbá, Coxim e Nioaque (MS).

Foram ainda realizadas reuniões em Cuiabá (MT) e Corumbá (MS), com a participação de artesãos de viola de cocho, representantes de grupos de siriri, agentes públicos estaduais e municipais e cururueiros. Os encontros produziram um balanço das ações definidas até o momento para o plano de salvaguarda, apontando novos encaminhamentos para problemas de curto, médio e longo prazos no tocante à produção, comercialização e difusão da viola de cocho, destacando-se a necessidade de resolução de questões trabalhistas e de acesso à matéria-prima, de repasse de saber às novas gerações e de geração de renda para os cururueiros, artesãos e músicos a partir de apresentações, *shows* e da comercialização do artesanato da viola de cocho. Algumas soluções apontadas para a sustentabilidade do bem cultural:

- Implantação do Pontão de Cultura como forma de ampliar as ações voltadas para a valorização do bem cultural;
- Criação de viveiros de mudas para manejo da madeira utilizada na fabricação da viola;
- Realização de oficinas para repasse da técnica de fabricação da viola e de outros instrumentos utilizados no cururu e no siriri;
- Criação de espaços destinados à realização de cursos de capacitação e apresentações de cururu, siriri e outras manifestações da cultura popular que fazem uso da viola de cocho, como o boi-à-serra e as congadas;
- Criação de estúdios de gravação musical para os cururueiros;
- Criação de centros de referência, onde se possam obter informações sobre a viola de cocho e manifestações associadas;
- Assessoria jurídica para questões referentes a direito do trabalho e direito autoral.

Círio de Nazaré

O CNFCP é parceiro da Secretaria de Cultura do Pará e da 2ª Superintendência Regional do Iphan nesse plano de salvaguarda, especificamente no que tange à reformulação da exposição permanente do Museu do Círio, em Belém, PA, sediado na Igreja de Santo Alexandre, e que abriga expressivo acervo de ex-votos recolhidos ao longo de décadas, mantos, cartazes, estandartes e outros poucos objetos, além de documentos textuais e audiovisuais sobre essa celebração.

O Círio de Nazaré foi registrado em 2004 como patrimônio cultural brasileiro e inscrito no Livro das Celebrações do Patrimônio Imaterial. No âmbito do Plano de salvaguarda, implantado a partir de 2007, foi criado o Pontão de Cultura A Corda, que desenvolve, principalmente, ações de apoio à transmissão de saberes artesanais ligados à cultura material do Círio, e de difusão, entre as quais a produção de folheteria, exibição de filmes e a reformulação da exposição permanente do Museu do Círio.

Em visita técnica ao Museu, avaliou-se a necessidade de revisão conceitual e museográfica da mostra, tendo em vista, por um lado, as novas interpretações que a celebração recebe desde sua titulação como patrimônio cultural, e, por outro, a melhor exploração das possibilidades plásticas e sensoriais que a celebração permite condensar num espaço museográfico.

Iniciado em 2008, deverá ser executado e concluído no primeiro semestre de 2009.

Ofício de Baiana de Acarajé

O Centro deu início a este plano de salvaguarda, atualmente coordenado pela 7ª SR do Iphan, e esteve envolvido, ao longo de 2008, na elaboração de projeto expográfico para o Memorial da Baiana de Acarajé, em Salvador. A reformulação da área expositiva do Memorial era antiga demanda da Associação de Baianas de Acarajé, Mingaus e Receptivos – Abam, parceira do Centro na realização do inventário que embasou o registro do ofício como patrimônio cultural e em outros projetos de apoio ao artesanato associado à imagem e ao trabalho da baiana de acarajé (fios-de-contas, richelieu, pano-da-costa). Discutido com o grupo desde 2007, o projeto foi concebido para integrar os diferentes espaços do Memorial – cozinha, sala de oficinas, salas de exposição – numa perspectiva que potencialize a difusão dos conhecimentos e modos de fazer associados ao ofício da baiana. A proposta se integra ao Pontão de Cultura criado em 2008, por meio de convênio entre o Iphan e a Abam que objetiva fortalecer as ações

de salvaguarda do bem em questão. Aguardando a finalização de obras no prédio que abriga o Memorial, o referido projeto deverá ser executado e inaugurado no primeiro semestre de 2009.

Projeto de registro do Ofício de tacacazeira na região Norte

O Projeto de registro do Ofício de tacacazeira é um dos desdobramentos de longa pesquisa que se iniciou em 2001 com a elaboração do Inventário dos modos de fazer farinha de mandioca, que estabeleceu sua base no Estado do Pará, irradiando-se para os estados da Bahia, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro, integrando o projeto Celebrações e Saberes da Cultura Popular, desenvolvido entre 2001 e 2006 pelo CNFCP.

Um dos inúmeros contextos culturais nos quais essa raiz ocupa lugar central pode ser localizado na região Norte, onde o tacacá, associado ao ofício de tacacazeira, se difundiu por várias cidades amazônicas.

Com o apoio direto da 2ª Superintendência Regional do Iphan, foram realizadas reuniões de mobilização do grupo de tacacazeiras em Belém para discussão dos procedimentos e implicações do registro pretendido. Seguiram-se os trabalhos de preparação do Dossiê de registro, que, inicialmente, deveria incluir texto e documentário audiovisual e passou a prever também um cd-rom.

Novos registros textuais e audiovisuais foram acrescentados aos materiais inicialmente levantados, contemplando a diversidade das práticas de preparo e consumo do tacacá também nos estados do Amapá, Amazonas, Rondônia e Roraima.

Projeto de registro do Bumba-meu-boi do Maranhão

Tendo conduzido, entre 2001 e 2004, o Inventário de Referências Culturais do Bumba-meu-boi do Maranhão em cinco regiões do estado onde essa celebração alcança maior expressividade e repercussão, tanto em termos simbólicos quanto em termos de mobilização social, o CNFCP vem realizando ações de apoio à 3ª Superintendência Regional do Iphan, diretamente responsável pela elaboração do dossiê de pedido de registro do bem.

Em 2008, participou de reuniões técnicas para preparação do texto do Dossiê e do roteiro do documentário audiovisual sobre a celebração. A maior parte dos registros audiovisuais foi produzida em junho, quando se concentram os festejos do boi, com supervisão a cargo da SR, e o CNFCP voltou a colaborar a partir da fase de edição das

cenar até a conclusão do documentário. Em 2009 a Regional concluirá o texto-base do Dossiê e, conforme acordado, o Centro deverá ser chamado a colaborar, na fase final de encaminhamento do pedido de registro, para discussão e formatação de diretrizes para o Plano de salvaguarda junto aos grupos de bois diretamente interessados no processo.

Inventário de Práticas de produção de remédios caseiros

O CNFCP finalizou em 2008 acompanhamento técnico aos pesquisadores associados à Rede Fitovida, responsável pela condução do Inventário de práticas de produção de remédios caseiros em diferentes regiões do Estado do Rio de Janeiro, que teve patrocínio da Petrobras em 2007-2008.

Trata-se de levantamento preliminar das práticas relacionadas a saberes transmitidos pela oralidade que permanecem dispersos entre diversos grupos e segmentos sociais, sobretudo nas camadas populares. O objetivo maior foi procurar garantir que tais práticas estivessem acessíveis a um número cada vez maior de pessoas, além de promover a valorização de seus detentores e praticantes.

Nessa etapa foram produzidos, além de relatório final e resultados da pesquisa, a produção de cartilha sobre o preparo e uso dos principais produtos medicinais inventariados, cd-rom, folder sobre o trabalho realizado e sobre a Rede Fitovida.

Para a próxima etapa de trabalho, a iniciar-se em 2009, estão previstos o aprofundamento do inventário e a consolidação da produção documental, além da ênfase nas ações de organização e estruturação da Rede, tendo em vista futuros projetos socioculturais e de fomento às atividades dos grupos.

Inventário de Referências Culturais de Macaé

Nesse projeto, o CNFCP desempenha funções de assessoramento técnico à recém-constituída Comissão de Preservação de Bens Culturais de Natureza Imaterial (CPBCNI), da Secretaria Municipal de Acervo e Patrimônio Histórico de Macaé, Rio de Janeiro. Essa Comissão é responsável, desde 2007, pelo Inventário de Referências Culturais do município, e tem desenvolvido pesquisas documentais e etnográficas com vistas a produzir um levantamento preliminar de celebrações, formas de expressão, ofícios e lugares dotados de valor patrimonial para a sociedade local, com base no instrumento do INRC.

A atuação do CNFCP iniciou-se com a participação nas discussões que definiram o recorte preliminar a ser adotado pela equipe de pesquisa, merecendo destaque nessa

etapa o estudo dos festejos relacionados ao ciclo junino: as festas de Santo Antônio, São Pedro e São João. Embora os membros da comissão identifiquem em cada uma importância distinta, a festa de São Pedro, organizada pela comunidade local de pescadores, por características peculiares, foi tomada especificamente como objeto e ponto de partida das ações do Inventário.

Ao longo dos trabalhos foram preenchidas fichas de localidade, sítio, bibliografia e contatos, segundo modelos do INRC. De certa forma estimulada pelas discussões em torno da festa de São Pedro e da experiência com o INRC, uma legislação específica para o registro de bens culturais imateriais foi elaborada e sancionada pela Câmara Municipal de Macaé.

Os trabalhos foram realizados até final de 2008 e, no momento, aguarda-se definição, por parte daquela prefeitura, em relação à sua continuidade.

Projeto Artesanato tradicional de Rio de Contas

O Projeto Artesanato tradicional de Rio de Contas, desenvolvido em parceria com a Associação de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro, apoio das Secretarias de Cultura e de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia (por intermédio do Instituto Mauá) e da 7ª Superintendência Regional do Iphan, e financiamento do Programa Monumenta. Seu objetivo foi o de apoiar o desenvolvimento das atividades artesanais representadas na Cooperativa Artesanal Mista de Rio de Contas. De agosto a dezembro, realizou atividades nas seguintes linhas:

Pesquisa e documentação do artesanato local e elaboração de diagnóstico sobre as tipologias artesanais do crivo rústico, madeira e metal, máscaras carnavalescas, couro e madeira se destacam por suas especificidades no que tange às técnicas empregadas, representatividade (valor cultural, identitário e simbólico) e potencial de mercado.

Divulgação e comercialização: ações diretas e indiretas visando à abertura de novos e consolidação dos antigos pontos de venda, orientadas pela prática do preço justo e reconhecimento do valor cultural do artesanato tradicional. Destaca-se a realização da exposição “Um Rio de Contas e de tradições”, da Sala do Artista Popular, no Instituto Mauá (Salvador), no CNFCP (Rio de Janeiro) e na loja da Cooperart (Rio de Contas); e a produção de peças gráficas – catálogo etnográfico, banners e convites para as exposições, além de folder institucional da Cooperart, com amostragem de produtos e coleção de cartões postais, cartão de visita e etiquetas de produtos.

Realização de oficinas: antiga demanda da Cooperart e da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, as oficinas realizadas junto a artesãos trataram da organização coletiva com vistas à melhor colocação da produção artesanal no mercado cultural, contando com 28 participantes; já para técnicos da Secretaria, estava prevista a realização de curso de capacitação para atuação no campo do artesanato tradicional, ação que confluiu para o Encontro Baiano de Artesanato, abrangendo não só profissionais de instituições da Bahia, como de outros estados. Realizado no mês de novembro, teve a participação de Ricardo Gomes Lima como palestrante na mesa “Experiências nacionais: produção, promoção e distribuição”. O mesmo pesquisador ministrou ainda um minicurso intitulado “Artesanato brasileiro na perspectiva cultural”, concebido de modo a socializar instrumentos de pesquisa, documentação, difusão e fomento de ofícios artesanais tradicionais, relativos tanto às esferas da produção e comercialização quanto à preservação e valorização do patrimônio cultural imaterial a ele relacionado. O curso contou com a participação de 43 ouvintes.

Cursos de repasse de conhecimentos tradicionais: promovidos para jovens e adolescentes em Rio de Contas em função da situação de risco de desaparecimento de saberes envolvidos em determinadas modalidades daquela produção – como a renda de parede, as máscaras carnavalescas de papel machê e o artesanato de madeira e metal fundido.

PESQUISAS PARA EXPOSIÇÕES

Em 2008, foram realizadas pesquisas de campo voltadas para a realização de exposições e produção dos respectivos catálogos, que apresentam as expressões culturais e seus produtores, situando-os em seus contextos, processos de produção, bem como as relações sociais que se estabelecem em torno delas. Algumas pesquisas foram realizadas por profissionais convidados pelo CNFCP e colaboradores da instituição.

Exposições:

“Carnaval em branco” (por Felipe Ferreira, UERJ); “O traiado e o urdido: tecidos de buriti dos Gerais da Bahia” (por Ricardo Gomes Lima, CNFCP); “As artes do Divino” (por Ana Cláudia Lima e Alves, Departamento de Patrimônio Imaterial/Iphan); “Família Zé Caboclo: reduto de mestres” (por Guacira Waldeck, CNFCP); “Pêssankas: ovos escritos, poemas imagéticos” (por Analu Steffen, Casa da Cultura de Itaiópolis, SC); “Capim dourado: costuras e trançados do Jalapão” (por Carla Arouca Belas,

CNFCP); “Ladrilhos hidráulicos de Corumbá” (por Luciana Carvalho, CNFCP); “Imagens do São Francisco” (por Ricardo Gomes Lima, CNFCP); “Um Rio de Contas e tradições” (por Wilmara Figueiredo, CNFCP); “Brasis revelados: 50 anos do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular” (por Guacira Waldeck, CNFCP).

EXPOSIÇÕES

SALA DO ARTISTA POPULAR

Zé do Chalé: o dono da flecha

22 de novembro de 2007 a 6 de janeiro de 2008

Esculturas em madeira de José Cândido dos Santos, Zé do Chalé, 104 anos, descendente dos índios Xocó, natural do povoado Saúde, no município de Neópolis, Sergipe. O trabalho artístico de Zé do Chalé, apelido que vem do seu trabalho como construtor, curiosamente só começou quando tinha 89 anos, idade em que se aposentou da profissão de carpinteiro. Começou construindo navios em miniatura e colocando pequenas cruzes dentro das garrafas de vidro. Hoje, as formas cilíndricas com interior vazado, que ele chama de “troféus”, são a característica mais marcante de seus trabalhos. Essas peças chamam atenção pelo teor religioso, muitas delas coroadas por superfícies pontudas ou mesmo por cruzes e uma série de outros símbolos religiosos.

Carnaval em branco

24 de janeiro a 24 de fevereiro de 2008

A exposição destacou um dos mais importantes aspectos da produção carnavalesca, a criação das esculturas em isopor dos carros alegóricos. A mostra, uma homenagem aos escultores do carnaval brasileiro, revelou ao público, por meio do registro fotográfico do trabalho de Andréa Vieira e Gilberto Savério, dois notáveis artistas cariocas, o processo de criação das esculturas em isopor, arte ao mesmo tempo efêmera e permanente, um exemplo da riqueza “escondida” nas festas carnavalescas, uma arte que se expõe em sua grandiosidade e se oferece como suporte de outras criações num processo eminentemente carnavalesco de ser ao mesmo tempo “o rei da folia” e “alguém na multidão”.

O traiado e o urdido: tecidos de buriti dos Gerais da Bahia

28 de fevereiro a 30 de março de 2008

Exposição e vendas de objetos tecidos com a fibra de buriti por artesãs do município de Cocos, localizado no extremo oeste da Bahia. Redes, esteiras, tapetes, jogos americanos

e bolsas, entre outras peças, compõem o repertório dos produtos feitos com os fios da folha da palmeira, em especial pelas tecelãs das comunidades rurais de Canguçu, Porcos e Cajueiro, polos artesanais que dispõem de galpões onde as mulheres trabalham. Dois processos são utilizados para a decoração das peças. Um, mais recente, consiste em revestir a palha do buriti com papel laminado, reciclado de embalagens de produtos industrializados. Outro envolve o tingimento das fibras com produtos naturais, em sua maioria da flora local.

As artes do Divino

3 de abril a 4 de maio de 2008

Exposição e vendas de objetos relacionados às celebrações e aos personagens da festa do Divino Espírito Santo em Pirenópolis, GO. São máscaras, flores, roupas, bordados, bandeiras do Divino, produzidos por artistas locais para integrar as várias celebrações e performances que ali ocorrem, além de representações da festa e seus elementos, em pinturas, esculturas, objetos em madeira, cerâmica, tapeçaria, entre outros. A festa do Divino em Pirenópolis é uma das mais tradicionais, conhecidas, frequentadas e divulgadas do Brasil, destacando-se pelo grande número de rituais, personagens e componentes e, em especial, o espetáculo das Cavalhadas, encenação de batalhas entre cristãos e mouros, e o aspecto colorido e inusitado dos personagens mascarados montados a cavalo, contrapondo-se em algazarra ao rigor coreográfico das Cavalhadas. A mostra contou com o apoio da Superintendência Regional do Iphan em Goiás e de seu Escritório Técnico em Pirenópolis.

Família Zé Caboclo: reduto de mestres

29 de maio a 29 de junho de 2008

Exposição e vendas da arte figurativa em cerâmica de filhos e netos de Zé Caboclo, José Antônio da Silva (1921-1973). A família mantém vivo o trabalho do mestre, integrante de um grupo de artistas populares que floresceu, a partir dos anos 1950, na região de Caruaru, Pernambuco, um dos mais significativos centros de irradiação das artes populares do país. Filho de José Joaquim da Silva e de Josefa Maria da Conceição, Zé Caboclo nasceu em 1921 no Alto do Moura, povoado de Caruaru, e faleceu em 1973, deixando viúva Celestina Rodrigues e oito filhos, dos quais sete se mantiveram “na

arte”, como costumam dizer. Com pleno domínio dos segredos da modelagem, retomam temas consagrados e renovam o repertório original do artista.

Pêssankas: ovos escritos, poemas imagéticos

3 de julho a 3 de agosto de 2008

Exposição e vendas de pêssankas produzidas por artesãos da comunidade ucraniana de Iracema, distrito do município de Itaiópolis, Santa Catarina. Pêssankas são “ovos escritos”, pois a palavra deriva do verbo *pessati*, que significa escrever, e cada traço, figura e cor têm significados especiais. Em Iracema, assim como a língua, a culinária e a intensa religiosidade, elas fazem parte dos costumes trazidos pelos imigrantes ucranianos que vieram para o Brasil no final do século 19, em busca de melhores condições de vida, e mantidos ainda hoje por seus descendentes.

Capim dourado: costuras e trançados do Jalapão

7 de agosto a 7 de setembro de 2008

Exposição e venda de peças artesanais produzidas com o capim dourado por artesãos do município de Mateiros e do povoado de Mumbuca, situados na região do Jalapão, no Estado de Tocantins. O capim dourado é uma “sempre-viva” da família das Eriocauláceas, a *syngonanthus nitens*, que significa brilho. Foram expostos os mais variados tipos de objetos – potes, jarros, fruteiras, porta pratos, chapéus, bolsas, entre outros – confeccionados com essa espécie vegetal, por meio de técnica artesanal herdada dos índios Xerente e repassada aos moradores de Mumbuca há cerca de 80 anos. A mostra contou com o apoio da 14ª. Superintendência Regional do Iphan e da Sub-Regional no Estado de Tocantins.

Ladrilhos hidráulicos de Corumbá

11 de setembro a 12 de outubro de 2008

A exposição trouxe ao público o trabalho de aprendizes da Oficina Escola de Ladrilho Hidráulico, projeto educativo e profissionalizante implantado em Corumbá, Mato Grosso do Sul, pela Superintendência Regional do Iphan em parceria com poderes públicos e iniciativas privadas locais. O ladrilho hidráulico caracteriza-se por sua

técnica de fabricação, artesanal, na qual é a absorção da água, em um processo chamado “cura”, que dá solidez à peça. As práticas artesanais de confecção fazem das peças, produzidas do início ao fim por um mesmo profissional, uma realização única. De origem provável nos antigos mosaicos bizantinos, veio para o Brasil na passagem do século 19 ao 20, com imigrantes italianos que se fixaram sobretudo em São Paulo, embora já fosse usado no país desde os 1800, importado da Europa. A mostra contou com o apoio da Superintendência Regional do Iphan em Mato Grosso do Sul e de seu Escritório Técnico em Corumbá.

Imagens do São Francisco

23 de outubro a 23 de novembro de 2008

Exposição e venda de trabalhos de sete artistas dos municípios de Januária e de Cônego Marinho, situados no norte de Minas Gerais, resultado de parceria entre o CNFCP e o Centro de Artesanato de Januária. São esculturas em madeira de Lucindo Barbosa dos Santos, Carlos Roberto Barbosa de Souza, Sílvio de Almeida e de José Francisco Lopes Figueiredo; tipos humanos feitos de pasta de papel, barro e cola de Valdir Rodrigues da Silva; aquarelas de paisagens, cenas e tipos humanos de Carlos Roberto Gonçalves; pinturas a óleo de Ricardo Pereira Alves. Expressões plásticas diversas, retratam a paisagem geográfica e cultural, tipos humanos e sociais da região, e têm em comum a referência ao rio São Francisco e sua importância tanto para a vida social, para as cidades ribeirinhas, para o desenvolvimento da região, quanto para o imaginário da população em geral e dos próprios artistas.

Um Rio de Contas e tradições

11 de dezembro de 2008 a 18 de janeiro de 2009

Exposição e venda de objetos produzidos por artesãos da cidade de Rio de Contas, localizada na Chapada Diamantina, conhecido polo ecoturístico do Estado da Bahia. Objetos em madeira e metal, crivo rústico, renda de parede, couro e de festas populares mostram a diversidade do artesanato baiano e um pouco do vasto universo de tipologias artesanais riocontenses, revelando, assim, saberes e fazeres que carregam marcas da identidade de um povo que moldou sua história em torno do gosto pela arte.

GALERIA MESTRE VITALINO**Nhozinho: imensas miudezas**

21 de novembro de 2007 a 24 de fevereiro de 2008

Exposição de obras de Antônio Bruno Pinto Nogueira, Nhozinho (1904-1974), um dos principais expoentes da cultura maranhense. A mostra abrangeu diversas fases da produção do artista, com destaque para as referências ao bumba-meu-boi – que a partir da década de 1960 passa a ser tema principal de sua obra –, como os bonecos de brincantes, representados inicialmente em conjuntos ou rodas, que o consagraram no mundo da arte popular, e mais tarde passaram a figurar individualmente. O artista inspirava-se principalmente nos bois do “sotaque” costa-de-mão, característico da região de Cururupu, onde nasceu e passou a infância.

Quando morreu, em 23 de maio de 1974, sua arte já havia ganhado espaço em coleções importantes, como as do Museu de Folclore Edison Carneiro e do Museu Casa do Pontal, e em exposições no Brasil e no exterior, como a que ocorreu no Centro Domus de Milão, na Itália, em 1972.

Na roda da capoeira

24 de abril a 30 de setembro de 2008

A exposição abordou o universo simbólico e cultural da capoeira, arte multidimensional – ao mesmo tempo dança, luta, jogo e música – que tem na roda o ritual que os capoeiristas criaram para desenvolver esses múltiplos aspectos. Espaço não só de realização da *performance* artística, a roda é também um lugar de encontro – diferentes pessoas, histórias e saberes em movimento e troca constantes. Textos, fotos, pintura, esculturas em barro, cordel, xilogravuras e instrumentos musicais contextualizaram o tema, além de objetos cedidos por familiares de alguns grandes mestres e por instituições parceiras, e reproduções iconográficas produzidas por viajantes e cronistas do século 19.

Com base no material gerado no trabalho de pesquisa para o inventário da capoeira, desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisas em Etnicidade, Cultura e Desenvolvimento, da UFRJ, com parceria de uma rede de instituições de ensino e pesquisa, a mostra pretendeu ser um espaço de difusão da capoeira, que em 2008 foi registrada como patrimônio cultural do Brasil.

Brasis revelados: 50 anos do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular

18 de dezembro de 2008 a 29 de março de 2009

Exposição comemorativa do cinquentenário do CNFCP, que tem suas origens na Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, instituída em 1958, e mais tarde transformada em Instituto Nacional do Folclore, ato que representa um dos marcos da consolidação do Centro, atualmente vinculado ao Iphan.

Dividida em módulos, num recorte da atividade de estudiosos e artistas e de iniciativas institucionais com a finalidade de constituir o folclore como um campo de estudos, a exposição oferece ao público um panorama da trajetória do CNFCP, tarefa de fôlego diante do amplo arco de expressões das culturas populares, objeto a que se dedicaram estudiosos de todo o país, numa ação fundamental à trajetória da instituição e por meio da qual manifestavam a urgência de identificar e proteger com instrumentos científicos o que consideravam em vias de extinção.

OUTRAS EXPOSIÇÕES

Mercado Brasil de Arte Popular

18 a 21 de dezembro de 2008

Mostra e venda de artesanato de diversas regiões do país, em comemoração aos 25 anos da Sala do Artista Popular (SAP), espaço criado em 1983 para difusão e comercialização da produção de artistas e comunidades artesanais, propiciando-lhes oportunidades de expansão de mercado e condições de participação mais efetiva no processo de valorização e comercialização de sua produção. A mostra integrou ainda a programação de comemoração dos 50 anos do CNFCP.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES

Com vistas à divulgação da arte e da cultura popular brasileiras ao maior número possível de pessoas e em outras regiões do país, em 2008 teve continuidade o programa de exposições itinerantes das mostras realizadas pelo CNFCP.

Foram realizadas as seguintes itinerâncias:

- As artes do Divino, de 9 de maio a 8 de junho de 2008, na Casa de Câmara e Cadeia de Pirenópolis, GO.
- O traiado e o urdido: tecidos de buriti dos gerais da Bahia, de 15 de maio a 16 de junho de 2008, no Instituto de Artesanato Visconde de Mauá, em Salvador, BA.
- Um Rio de Contas e tradições, de 7 a 30 de novembro de 2008, no Instituto Visconde de Mauá, em Salvador, BA.

ACERVO MUSEOLÓGICO

AQUISIÇÃO DE ACERVO

O acervo do Museu de Folclore Edison Carneiro recebe, em média, 130 objetos por ano. Uma das fontes de aquisição é o Projeto Sala do Artista Popular, que a cada nova exposição traz para o Museu exemplares da produção atual dos artistas apresentados. Somem-se a isso as doações espontâneas e as eventuais compras, direcionadas para exposições temporárias.

Em 2008, o Museu recebeu em doação 108 objetos, dentre os quais destacam-se:

- Esculturas representando brinquedos, jogos e brincadeiras infantis, profissões e vendedores ambulantes, de diversos materiais, autores e origens, que comportam a maioria das doações, somando 33 peças;
- Esteiras e teares do artesanato em buriti das comunidades tecelãs do município de cocos, na Bahia;
- Esculturas e indumentárias relacionadas à festa do Divino em Pirenópolis, GO;
- Esculturas de Marliete, Socorro e Ademilson Rodrigues, da família Zé Caboclo, de Caruaru, PE;
- Esculturas em cerâmica de Safia (Maria Celestina da Silva), de Pirenópolis, GO;
- Pêssankas e um ícone bizantino, originários de comunidades de imigrantes poloneses e ucranianos de Santa Catarina;
- Painel de ladrilhos hidráulicos, de Corumbá, MS;
- Esculturas figurativas em madeira, originárias de Januária, MG;
- Máquina de costura procedente de Sacra Família do Tinguá, Engenheiro Paulo de Frontin, RJ;
- Pinturas de Sérgio Vidal Niroche e Ernani Cortat;
- Outras doações: sombrinha de frevo; traje de Omulu; objetos confeccionados com cuias originários de Fortaleza, CE; esculturas de santos católicos em madeira; xilogravura de J. Borges.

PROCESSAMENTO TÉCNICO DO ACERVO

Entre as atividades dessa natureza, destacam-se o registro e o processamento técnico dos 108 objetos incorporados, com a coleta de dados dos artistas para complementação das informações das fichas de registro e atualização do cadastro, revisão de informações cadastradas e cadastro de 182 objetos na base de dados Argonauta Museu.

Foram tratadas cerca de quatro mil imagens geradas pelo projeto de digitalização do acervo em barro, metal e em exposição de longa duração do MFEC (Vitae).

Deu-se continuidade à elaboração do manual de catalogação do acervo do Museu, a ser utilizado no processamento técnico.

Feita a migração dos dados da base Argonauta Museu para a base de dados PHL (Personal Home Library), totalizando 14.300 itens. Para tanto, foram realizados estudos sobre *softwares* utilizados em bases de dados de acervos museológicos e definição de campos necessários e normalizações a serem aplicadas às especificidades do MFEC.

CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Acervo

O acervo incorporado, após o processamento técnico para a documentação, é submetido aos procedimentos de conservação – tais como higienização, marcação e acondicionamento, realizados com os 108 objetos recebidos – e, quando necessário, a intervenções de restauro. O mesmo ocorre com as peças que retornam após empréstimos – caso do material que compõe a exposição “Mandioca – saberes e sabores da terra” e dos objetos emprestados à Academia Nacional de Medicina e ao Museu Imperial.

EMPRÉSTIMO DE ACERVO E/OU MATERIAL DE APOIO

Considerando que a maioria dos objetos do acervo do Museu de Folclore Edison Carneiro encontra-se em reserva técnica, acessível apenas a pesquisadores ou profissionais em visita técnica agendada, os empréstimos para exposições extramuros e a cessão de imagens para integrar publicações são formas de potencializar esse acesso. Vale ressaltar que em 2008 os empréstimos atenderam majoritariamente a exposições temporárias realizadas no âmbito das comemorações dos 200 anos da vinda da família real portuguesa para o Brasil.

Cedidos:

- Balangandãs e boneca da irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, à Academia Nacional de Medicina para a exposição temporária “Saúde e medicina no Brasil e Portugal 200 anos”, realizada no Museu Histórico Nacional no período de 07 de julho a 28 de setembro de 2008;
- Objetos relativos à Congada e a rituais afro-brasileiros, ao Museu Imperial, para realização da exposição temporária “Travessias”, no período de 23 de fevereiro a 30 de setembro de 2008;
- Escultura “Mulher amamentando”, de Placedina Fernandes, ao Museu Casa do Pontal, para a exposição “Afluências – a arte do Vale do Jequitinhonha”, realizada no período de 6 de dezembro de 2008 a 29 de março de 2009.

Recebidos:

- 17 peças pertencentes ao acervo do Museu Afro-Brasileiro/Centro de Estudos Afro-Orientais/Universidade Federal da Bahia, e duas fotografias do acervo da Coordenação de Iconografia e Documentos Textuais do Cehibra, da Fundação Joaquim Nabuco, para integrar a exposição temporária “Na roda da capoeira”.

LEVANTAMENTO DE ACERVOS

As exposições, os projetos de pesquisa geram constante demanda de levantamento de acervo sobre temas, lugares, fazeres e saberes específicos. As solicitações externas de empréstimo de acervo para exposições representam outro aspecto da mesma ação. Ao longo de 2008, foram feitos os seguintes levantamentos:

- Para a futura exposição “Patrimônio para o século XXI: trajetória e projeções”, do Iphan;
- Objetos relacionados ao teatro de bonecos dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, para o Inventário do Mamulengo;
- Objetos relacionados ao carnaval do Estado do Rio de Janeiro, a pedido da pesquisadora Maria Augusta Rodrigues;
- Acervo de balangandãs a ser emprestado para a exposição “Saúde e medicina no Brasil e Portugal 200 anos”;

- Acervo de artistas de Caruaru (PE) para realização de relatório comparativo com a chamada Coleção Ivotici, a fim de subsidiar uma possível aquisição (compra) da coleção pelo CNFCP;
- Obras do artista plástico Da Rocha, no acervo do Museu de Folclore, por solicitação da Funarte;
- Acervo de presépios para projeto de doutoramento da pesquisadora Valéria Aquino;
- Fotos do acervo de Mestre Vitalino para gravação de programa para a série *Coleções – Mestres de ofício*, da TV Sesc – São Paulo.

OUTRAS ATIVIDADES

- Finalização e apresentação do projeto expográfico para o Memorial das Baianas de Acarajé, Salvador, BA, no âmbito do plano de salvaguarda do ofício das baianas de acarajé;
- Montagem da exposição temporária “Nas trilhas da Serra – Flora da Serra de São José – MG”, atendendo à solicitação do Museu Regional de São João Del Rey; Período de montagem: 9 a 13 de junho de 2008.
- Concepção de projeto de reformulação do Museu do Círio, em Belém do Pará.
- Realização de visitas técnicas às reservas do Museu da Marinha e do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP.

ACERVOS BIBLIOGRÁFICO E SONORO-VISUAL

ATENDIMENTO DE PÚBLICO/CONSULTA ESPECIALIZADA

Destacamos os seguintes atendimentos de especialistas em consulta ao acervo:

Tema: Museu de Folclore Edison Carneiro, por Rita Gama, para dissertação de Mestrado em Antropologia pela UFRJ.

Tema: Tesouro e exposições permanentes de folclore e cultura popular: narrativas sobre arte popular elaboradas pelo CNFCP (1980-2005[2006]), por Elizabete Mendonça, para tese de Doutorado em Linguagens Visuais pela UFRJ.

Tema: Obra e trajetória biográfica de Edison Carneiro, por Ana Carolina Carvalho de Almeida Nascimento, para dissertação de Mestrado em Sociologia pela UFRJ.

Tema: Poesia e poetas da Paraíba, por Linda Lewin, doutora em História na Universidade da Califórnia, EUA.

Tema: O negro na cultura popular na América Latina, por Patricia D. Fox, Ph.D. Washigton/EUA, para ensaio acadêmico.

Tema: Comissões de Folclore, por Ana Lorym Soares, para estudo sobre a trajetória da Revista Brasileira de Folclore.

Tema: Repentistas da feira de São Cristóvão, por Elaine Rodrigues Perdigão, para dissertação de Mestrado.

Tema: História da antropologia no Brasil, por Igor Mello Diniz, para dissertação de Mestrado.

Tema: Patrimônio Imaterial, por Tatiana Mello Paes, para monografia final no Programa de Especialização em Patrimônio/Iphan.

Tema: Trajetória intelectual de Edison Carneiro, por Luiz Gustavo Freitas Rossi, para tese de Doutorado pela Unicamp.

ACERVOS CONSULTADOS

Acervo bibliográfico

Foram consultadas cerca de **950** publicações entre janeiro e outubro, uma vez que em novembro e dezembro a Biblioteca estava fechada para reforma.

Acervo arquivístico

Foram consultados durante o ano cerca de 1.200 documentos, entre correspondências das comissões de folclore digitalizadas, inventários INRC, documentos da Comissão Nacional de Folclore, entre outros.

MOVIMENTAÇÃO DE ACERVO

Cessão de acervos para terceiros

Cessão, em mídia digital, de 36 títulos de folhetos de cordéis de autoria do poeta Cuíca de Santo Amaro para integrar o documentário *Cuíca de Santo Amaro – Ele o tal*, dirigido por Joel de Almeida e Josias Pires e produzido por DocDoma Filmes, com patrocínio do programa Petrobras Cultural edição 2006/2007.

Cessão de fotos durante o ano de 2008 para:

Artigo para a revista El Filandar – André Falcão; Exposição O Barroco no Popular e o Popular no Barroco – Claudia Zarvos Consultoria e Desing; Catálogo da Exposição permanente do Museu de Artes e Ofícios – Instituto Cultural Flávio Gutierrez; Produção de matéria sobre festas e cultura popular – TV Brasil; Dissertação de Mestrado em Sociologia. PPGS/UFPB – Paulo Anchieta Fiorentino da Cunha; Dossiê Feira de Caruaru – DPI-IPHAN; Dicionário de Cultura Popular – Frei Chico.

Doações recebidas

Foram recebidas no total 682 publicações, entre livros, periódicos, folhetos de cordel, Cds e Dvds.

TRATAMENTO TÉCNICO DE ACERVO

Consiste em aplicar nos documentos procedimentos metodológicos como: analíticas, catalogação, listagem, indexação, classificação, codificação, com o intuito de tornar mais precisa e ágil a recuperação das informações.

No acervo bibliográfico foram tratados cerca de 1.800 documentos, entre periódicos, livros, folhetos, recortes jornais e folhetos de cordel.

No acervo sonoro-visual, foram tratados cerca de 11.500 documentos, entre dvds, discos/cds e fotografias.

No acervo arquivístico, 12.000 documentos, entre cartazes, folders, documentos e correspondências da CDFB, INF e CNCP, projetos de pesquisa, Inventários INRC, e cd-roms.

Acompanhamento de projetos

Projeto BNDES. O projeto tem por objetivo aperfeiçoar instalações que abrigam a Reserva Técnica e sala de consulta da Biblioteca Amadeu Amaral (BAA), realizando alterações que permitirão melhor acesso e organização dos espaços. Mobiliário específico para armazenamento do material – bibliográfico, visual e sonoro será adquirido, além de equipamentos para ampliar pesquisas e divulgação do patrimônio da BAA – única no Brasil especializada em folclore e cultura popular. Também faz parte do projeto a migração da base de dados Argonauta para PHL.

Finalização do Projeto da Unesco *Tecnologia e tradição*: internet na difusão da cultura popular brasileira, com a reestruturação do site CNFCP– www.cnfcp.gov.br.

Assessoria

Participação da técnica Maria Rosário Pinto na elaboração do catálogo da exposição “Universo do Cordel”, realizada em Recife, com o patrocínio do Instituto Cultural do Banco Real, no período de 10 de julho até 10 de agosto, de 2008.

Portal do CNFCP

O ano de 2008 foi fundamental para os rumos do site do Centro, dado o aumento significativo de conteúdos digitais com potencial de aproveitamento na internet somado à experiência em gerenciamento adquirida. Contando com financiamento do Ibecc/Unesco no projeto *Tecnologia e tradição*: Internet na difusão da cultura popular brasileira, foi finalizada a reestruturação do espaço, agora com o endereço www.cnfcp.gov.br, com lançamento do novo portal em 22 agosto de 2008.

Para a hospedagem do website, o CNFCP contou, de 2003 a 2007, com a parceria do Museu do Índio, como forma de garantir sustentabilidade ao

processo de informatização de ambas as instituições.

Com a nova estrutura informacional do website definida, gerou-se uma quantidade considerável de novos conteúdos e várias seções foram criadas, como “Temas da cultura popular” e “Arquivos para baixar”, além da inclusão de versões em inglês de textos de menu de serviços.

A contratação de suporte exclusivo para manutenção do website permitiu traçar ações mais precisas para atendimento aos usuários, resultado percebido no levantamento de dados obtido pelos programas de controle de acesso instalados, que indicaram que, de agosto a dezembro de 2008, o portal foi visitado por webnautas de 58 países/territórios.

Tecnologia da Informação e Comunicação

Ao longo de 2008, na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), foi mantido o ritmo de crescimento iniciado em 2004 e, algumas mudanças importantes merecem destaque. A licitação que permitiu contratarmos a empresa Calma Informática, por 12 meses, para fornecer suporte e manutenção da rede de dados e equipamentos é a principal novidade.

De 2004 até julho de 2008, o gerenciamento técnico da rede não pode ser realizado com base em contratos mais longos. A partir de julho, a empresa Calma informática, ganhadora do pregão eletrônico, está contratada para dar suporte e manutenção na área de TIC do CNFCP, com 2 técnicos – gerente (suporte remoto) e residente (8 hs diárias), desenvolvendo as seguintes atividades: manutenção preventiva de equipamentos e plataforma de rede; solução dos defeitos de hardware e software; levantamento, análise e apontamento das necessidades da área; política de backup e segurança; indicação de fornecedores e apoio administrativo na organização da TIC.

DIFUSÃO CULTURAL

PROGRAMA EDUCATIVO

Constituindo parte das ações de difusão dos acervos e projetos institucionais, o programa educativo do CNFCP volta-se para a construção de uma linguagem específica de comunicação dedicada àqueles que representam, ao longo da história da instituição, a maior parcela do público que frequenta sua biblioteca e exposições. Partindo do contato preferencial com o professor, busca-se, por meio de uma série de projetos e assessorias, atualizar e aprofundar o debate sobre os conceitos de folclore e cultura popular com que a escola trabalha.

Visitas preparatórias para professores

Realizadas mensalmente, reúnem grupos de até 20 professores regentes de turma ou de sala de leitura de escolas das redes pública e privada, bem como educadores de instituições culturais e educativas, com interesse em preparar visita com suas turmas ao Museu de Folclore Edison Carneiro. Com duração de três horas, incluem: apresentação dos participantes e de seus interesses e expectativas em visitar o Museu; apresentação de breve histórico sobre a atuação do Centro; visita às reservas técnicas, em que o grupo tem contato com o processo de constituição, guarda e conservação do acervo; visita à exposição de longa duração, em que os professores se aproximam dos conceitos utilizados na montagem, sua museografia e questões em torno de temas da cultura popular; encerramento da visita com um debate a partir das questões que essa experiência despertou.

Em 2008 foram realizados **13** encontros com **118** professores/educadores de **46** escolas/instituições, havendo um aumento significativo (quase cem por cento) do número de atendimentos em relação ao ano anterior. Acreditamos que esse aumento se deva, sobretudo, à maior disponibilidade da equipe, que passou a atender um grande número de visitas extras (fora do calendário anual) e individuais, de acordo com a necessidade dos professores.

Atendimentos especiais

No ano de 2008, foram realizadas visitas ao Museu com portadores de necessidades especiais. Essas atividades, que provocam maior mobilização da equipe, e geram experiências no uso de linguagens diferentes no trato com o público do museu,

foram realizadas para instituições como a Escola Municipal Paulo Freire (portadores de deficiência auditiva), o Instituto Benjamin Constant e o Projeto Social Adolescer da Marinha do Brasil (com portadores de deficiência visual).

Projetos educativos itinerantes

Criados na década de 1990 com o objetivo de disponibilizar acervos institucionais majoritariamente às escolas que tenham dificuldades de vir à instituição para visitas e pesquisas a seus acervos, os projetos educativos “Olhando em Volta”, “De Mala e Cuia” e “Fazendo Fita” buscam aprofundar o debate sobre os conceitos de folclore e cultura popular e ampliar as possibilidades de abordagem desse universo junto a esse público, que em geral tem por prática realizar eventos temáticos que se repetem a cada ano, cumprindo calendário escolar.

Os três projetos são emprestados às escolas por cerca de 40 dias, atendendo a alunos de ensino fundamental e médio, e podem ser utilizados por professores de diferentes disciplinas.

O processo de empréstimo inicia-se com um encontro oferecido aos interessados, em que são apresentadas as linhas de atuação sobre as quais os projetos e as ações educativas são construídos, suas propostas conceituais, e discutidas as propostas de trabalho trazidas pelos professores. Foram realizadas **sete** reuniões de apresentação de projetos durante o ano de 2008, com a participação de **33** professores/educadores de **25** escolas/instituições.

Olhando em volta (1993)

Acervo museológico e material de apoio para montagem de exposição temática pelos próprios alunos com acompanhamento dos professores. A proposta é que as turmas produzam sua própria mostra, acrescentando ao acervo oferecido outros materiais – objetos, textos, fotos – pesquisados em torno de sua própria realidade.

Os módulos A (arte e artesanato) e B (festa) estão passando por reforma, com a restauração e substituição de alguns objetos danificados, ficando, por esse motivo, fora de circulação durante o ano. O módulo C (trabalho) apresenta uma proposta mais aberta em relação aos dois módulos anteriores ao apenas introduzir algumas questões sobre o tema e deixar para o grupo que o recebe a tarefa de conceber o roteiro que desejam seguir. Foi utilizado por **quatro escolas** do Estado do Rio de Janeiro em 2008, mantendo o mesmo número de empréstimos do ano anterior.

De mala e cuia (1994)

Coleção de livros, catálogos, recortes de jornais e revistas, álbum de xilogravuras e fotografias, cds e dvds, selecionados do acervo da Biblioteca Amadeu Amaral e organizados segundo o roteiro temático da exposição permanente do Museu de Folclore – Vida, Técnica, Religião, Festa e Arte.

O projeto passou recentemente por ampla reformulação que teve por base a experiência de mais de dez anos de circulação: o acervo foi reduzido e também atualizado por meio de novas aquisições.

São materiais de pesquisa acondicionados em malas que permitem tanto o uso coletivo quanto individualizado, a critério dos professores. Atualmente com cinco séries idênticas, uma mantida na Biblioteca Amadeu Amaral para consulta de seus usuários e quatro itinerantes, o projeto De mala e cuia atendeu, em 2008, a **oito escolas/instituições** no Rio de Janeiro. A partir de levantamento de títulos atuais, foram adquiridos novos folhetos de cordel.

Fazendo fita (2001)

Coleção de vídeos e documentos sonoros sobre folclore e cultura popular, destinada a apoiar o estudo de folclore nas escolas por onde circula. Estruturada também a partir do roteiro temático da exposição permanente do MFEC, possui três séries idênticas. Mesmo sendo menos procurado por professores, o projeto atendeu a **oito escolas** da cidade do Rio de Janeiro, o dobro de empréstimos do ano anterior.

Empréstimos por escola em 2008**Olhando em volta - Módulo C**

Centro de Estudos, Pesquisas e Ações de Guaratiba; Grupo Nós do Morro; Colégio Bandeirantes; Colégio Solar Bezerra de Menezes; E.M. Brigadeiro Nóbrega – Ilha Grande.

De mala e cuia

Colégio Pedro II; Instituto Superior de Educação (Ed. Infantil); E.M. Darcy Ribeiro; E.M. Emma D'Ávila de Camillis; Centro de Estudos, Pesquisas e Ações de Guaratiba; Florescendo – Educação Infantil; Centro Universitário Celso Lisboa; Grupo Nós do Morro.

Fazendo fita

E.M. Brigadeiro Nóbrega - Ilha Grande; E.M. Alfredo Castro; Ciep 113 Prof. Waldick Pereira; Centro de Estudos, Pesquisas e Ações de Guaratiba; Centro Educacional de Niterói; E.M. Emma D'Ávila de Camillis; Creche Laura Menezes; E.M. Sergipe.

Reformulação de projetos

Com o objetivo de realizar manutenção, atualizar os acervos e, em alguns casos, alguns conceitos dos projetos itinerantes, a equipe do Programa Educativo realizou algumas ações no ano de 2008 como:

- *Aquisição de materiais e acervo:* confecção de bolsas de lona e restauração de parte do material em madeira (caixas e hastes das vitrinas) do projeto Olhando em volta; aquisição de livros para suprir defasagem no projeto De mala e cuia; aquisição de uma “Roda de Orixás”, confeccionada pelo artista Elson Alves dos Santos, de Barra (BA), para o projeto Olhando em volta – módulo Festa.
- *Parceria com Canal Futura:* com o objetivo de atualizar o acervo de vídeos no projeto Fazendo fita, buscamos a parceria com o Canal Futura, que realizou uma série de vídeos chamada “A cor da cultura”. Em agosto, após reunião com a Coordenação de Projetos de Mobilização Comunitária, recebemos a doação de vídeos de alguns programas exibidos pelo canal, junto ao respectivo material de apoio, para integrar o projeto.
- *Reformulação da identidade visual do Programa Educativo:* em 2008 foi realizado um trabalho junto à equipe de Programação visual visando à criação de elementos visuais que trouxessem unidade gráfica e cromática aos projetos itinerantes. A fim de melhorar a divulgação dos projetos e serviços oferecido aos professores, foram criados também um convite virtual e o folder do Programa Educativo.

Participação em seminários, cursos e oficinas

- Museu de Astronomia e Ciências Afins – Curso de curta duração sobre “Mediação”, com o objetivo de contribuir para a formação de mediadores de museus e para a reflexão da prática da atividade. De 28 de julho a 1º de agosto. Participação de Gisele Muniz.

- Oficinas de capacitação para o projeto Casas do Patrimônio – oficina realizada por Lucila Silva Telles, coordenadora do Programa Educativo, e Gisele Muniz, técnica em educação, para técnicos de diversas regionais do Iphan, visando a contribuir para a implementação do projeto Casas do Patrimônio. De 25 a 27 de agosto, em Pirenópolis (GO).

O projeto Casas do Patrimônio, concebido pela Cogeprom/Iphan, tem por objetivo estruturar as sedes das representações regionais e dos escritórios técnicos do Iphan, para atuar como polos de difusão cultural locais, preparadas para qualificar e atender estudantes, professores, turistas e a população residente.

A oficina realizada pelo CNFCP teve o objetivo de propor experiências de aproximação das unidades do Iphan com as comunidades em que se inserem. Partindo da trajetória das práticas educativas desenvolvidas pelo CNFCP desde a década de 1970 aos dias atuais, abarcando as transformações conceituais ocorridas ao longo da história institucional e o desafio hoje de atualizar conceitos como cultura, cultura popular, folclore, museu, biblioteca, pesquisa escolar, a oficina propôs ao grupo que, utilizando-se do acervo do projeto De Mala e Cuia, elaborassem projetos de ação educativa a partir de elementos da cultura local de suas unidades.

Intercâmbio com outras instituições

- **Museu Histórico Nacional** – lançamento do material educativo. 25 de junho. Participação de Raquel Medeiros.
- **Paço Imperial** – Encontro em que o Programa Educativo do Paço Imperial apresentou suas ações, material educativo e algumas de suas experiências com escolas e educadores. Julho. Participação de Gisele Muniz.
- **Museu da República** – Lançamento do novo material do Programa Educativo. Setembro. Participação de Valtair Romão.

Matérias em revistas

- Entrevista sobre a abordagem do folclore em sala de aula com Gisele Muniz e Lucia Yunes para a Editora Lua, em maio. Matéria publicada na revista *Ensino Fundamental* – especial Folclore, mês de agosto;
- Produção de textos para a revista *Projetos Educativos* do mês de agosto. A equipe da revista também realizou entrevistas na Escola Municipal Dilermando

Cruz e publicou matéria com fotos sobre a experiência da escola com o projeto Olhando em Volta.

Trabalhos acadêmicos

- O programa educativo foi objeto de estudo na dissertação “Folclore, Cultura Popular e Educação: discursos e memórias em práticas comunicativas institucionais”, de Ana Cretton, no Programa de Pós-Graduação em Memória Social, UniRio.
- Publicação do artigo “O lugar do folclore na escola, de Lucia Yunes na revista “Poética III – A poética do espaço”, do Centro Cultural Banco do Brasil.
- Publicação do artigo “Patrimônio imaterial: guardar para quê?”, de Lucia Yunes, no volume “Memória e Educação”, da série Cadernos de Ensaio, do Paço Imperial/Iphan.
- Elaboração, em parceria com o Setor Educativo do Paço Imperial/Iphan, da “Apostila Patrimônio para Educadores” tendo em vista a exposição do Iphan sobre sua trajetória, edição que contou com o artigo “O programa educativo no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular”, de Lucila Silva Telles.

Prêmio

O projeto Olhando em volta recebeu menção como experiência destacada no âmbito do VII Prêmio Somos Patrimônio do Convênio Andrés Bello. Outubro de 2008.

Programa de Especialização em Patrimônio

Em 2008, a equipe da área educativa contou com a pedagoga Raquel Medeiros, bolsista do PEP – Iphan.

O projeto que vem sendo desenvolvido desde 2007 pretende acompanhar o plano de salvaguarda do bem de natureza imaterial Jongo no Sudeste. Verifica quais ações seriam necessárias para garantir a preservação desse bem; de que maneira a educação pode responder às demandas das comunidades que tiveram sua expressão inventariada e registrada, e analisa as ações já propostas para a construção de um programa de difusão, com base na experiência do Programa Educativo do CNFCP.

Durante o ano de 2008, destacam-se as seguintes atividades realizadas pela bolsista:

- Acompanhamento das Reuniões de Articulação do Pontão de Cultura

Jongo/Caxambu – estudo do campo com o objetivo de verificar que temáticas foram mais discutidas pelos jongueiros e equipes do CNFCP e UFF.

- Visita à comunidade da Serrinha, no bairro carioca de Madureira – estudo de campo, em outubro, com o objetivo de conhecer uma iniciativa jongueira de cunho educativo, a Escola de Jongo.

Projeto Cestaria Guarani: narrativas orais do artesanato nas aldeias do Rio de Janeiro. Realizado em parceria com o Programa de Estudos dos Povos Indígenas/UERJ e interveniência da Associação de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro (Acamufec), e financiado pelo Programa Monumenta/Unesco. O projeto teve o duplo objetivo de realizar ações educativas para apoiar os professores indígenas das aldeias guarani do Estado do Rio e difundir a cultura desse grupo, que se destaca pelo artesanato em palha e madeira, com o fim de reforçar identidades, desmontar preconceitos e favorecer sua inserção de modo digno na sociedade nacional.

Como previsto, foi editado o almanaque *Maino'i rape: o caminho da sabedoria*, sobre os Guarani Mbyá do Rio de Janeiro, e produzida uma série do projeto itinerante De Mala e Cuia com acervos sobre a cultura indígena em geral e especialmente sobre os Guarani. A expectativa do projeto é que tanto o almanaque quanto o projeto itinerante atendam não apenas ao grupo fluminense, mas aos demais Mbyá que hoje vivem em aldeias no Sudeste (RJ, ES e SP) e Sul (PR e RS) do país.

EDIÇÕES

Produção de catálogos para as exposições ‘Carnaval em branco’, ‘O traiado e o urdido: tecidos de buriti dos Gerais da Bahia’, ‘As artes do Divino’, ‘Família Zé Caboclo: reduto de mestres’, ‘Pêssankas: ovos escritos, poemas imagéticos’, ‘Capim dourado: costuras e trançados do Jalapão’, ‘Ladrilhos hidráulicos de Corumbá’, ‘Imagens do São Francisco’, ‘Um Rio de Contas e tradições’, ‘Na roda da capoeira’, ‘Brasis revelados: 50 anos do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular’.

Edição do documentário em DVD “Em busca da Tradição Nacional (1947-1964)”, elaborado por técnicos das equipes do Setor de Pesquisa e do Arquivo Sonoro-Visual. O vídeo inaugura a série “Caminhos da Cultura Popular no Brasil” como forma de destacar o esforço de intelectuais brasileiros para o estudo e a preservação das expressões populares. A partir de fotografias, gravações sonoras e filmes reunidos desde 1940 no acervo da Biblioteca Amadeu Amaral do CNFCP, o vídeo narra não só a história da instituição, como também um pouco da memória dos estudos de folclore e cultura popular no Brasil, a fim de preservar o trabalho já desenvolvido e fazer dele suporte para o desenvolvimento e a continuidade de pesquisas e estudos na área.

Edição do almanaque *Maino’i rape: o caminho da sabedoria*, publicação sobre os índios Guarani Mbyá do Rio de Janeiro, voltada para apoiar o trabalho dos professores indígenas das escolas bilíngues e para difundir a cultura desse grupo, que se destaca pelo artesanato em palha e madeira, junto à sociedade nacional. Realizado em parceria com o Programa de Estudos dos Povos Indígenas/UERJ, no âmbito do projeto “Cestaria guarani: narrativas orais do artesanato nas aldeias do Rio de Janeiro”, financiado pelo Programa Monumenta/Unesco.

Reformulação do site do CNFCP – www.cnfcp.gov.br –, em portal que reestrutura e amplia a página da instituição.

Criação de nova identidade visual para o CNFCP. Resultado de trabalho desenvolvido pela equipe de programação visual da casa, buscou atualizar os elementos visuais da casa – logomarca, folders, sinalizações, etc., – em sintonia com as mudanças conceituais por que a instituição passou nas últimas décadas.

DIVULGAÇÃO

- Portal *Cultura* do Ministério da Cultura/15.01.08 – Matéria *Carnaval em Branco - Exposição homenageia os escultores dos carros alegóricos, na Sala do Artista Popular*, sobre a exposição *Carnaval em branco*;
- Portal *Revista Museu* / 21.01.2008 – Nota sobre a Sala do Artista Popular *Carnaval em branco*”, na seção *Agenda*;
- Portal *Revista Museu* / 21.01.2008 – Matéria “ *Selecionados documentários sobre o patrimônio imaterial*, divulgando o resultado do Edital de Apoio à Produção de Documentários Etnográficos sobre o Patrimônio Imaterial Brasileiro (Etnodoc);
- TV Futura e TV Estácio / 24.01.2008 – Cobertura da inauguração da Sala do Artista Popular *Carnaval em branco*;
- Globo News / TV Globo / 24.01.2008 – Matéria sobre a exposição *Nhozinho: imensas miudezas*;
- Portal *Clipping DUO* / 24.01.08 - Matéria *Resultado Edital Etnodoc*, sobre o resultado do Edital de Apoio à Produção de Documentários Etnográficos sobre o Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro (Etnodoc);
- Portal *TN Projetos Sociais* / 25.01.2008 – Matéria *Carnaval em branco - Exposição sobre esculturas de isopor dos carros alegóricos no Museu de Folclore, no Rio*”, sobre a exposição *Carnaval em branco*;
- Portal *Revista Museu* / 31.01.08 – Matéria *Sala exhibe arte dos escultores do carnaval carioca*, sobre a Sala do Artista Popular *Carnaval em branco*;
- Rádio MEC / 25.02.08 – Entrevista de Ricardo Gomes Lima sobre a Sala do Artista Popular *O traiado e o urdido: tecidos de buriti dos Gerais da Bahia*;
- Portal *Cultura* do Ministério da Cultura / 26.02.08 – Matéria *O traiado e o urdido: Artesanato baiano é destaque no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular*, sobre a Sala do Artista Popular *O traiado e o urdido: tecidos de buriti dos Gerais da Bahia*;
- Portal *Iphan* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / 26.02.08 – Matéria *Iphan participa da mostra de artesanato baiano no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular*, sobre a Sala do Artista Popular *O traiado e o urdido: tecidos de buriti dos Gerais da Bahia*;
- *Estação Notícia – a revista do Metrô Rio* / edição de março de 2008 – Nota sobre a Sala do Artista Popular *O traiado e o urdido: tecidos de buriti dos*

Gerais da Bahia, na seção *Programação cultural*;

- Portal *Iphan* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / 18.04.08 – Matéria *Exposição Artes do Divino de Pirenópolis, GO*, sobre a Sala do Artista Popular *As artes do Divino*;
- Portal *Cultura* do Ministério da Cultura / 23.04.08 – Matéria *Na roda da capoeira*” sobre a exposição *Na roda da capoeira*;
- Blog *Correio da manhã* / 28.04.08 – Matéria *Capoeira entra em cena no circuito cultural do Rio de Janeiro*, sobre a exposição *Na roda da capoeira*;
- Portal *Cultura* do Ministério da Cultura / 9.05.08 – Matéria “*Tecidos de buriti dos Gerais da Bahia: peças estarão à mostra de 15 de maio a 14 de junho, na Galeria Mestre Abdias, no Instituto Mauá, no Pelourinho*, sobre a itinerância, em Salvador, BA, da Sala do Artista Popular *O traiado e o urdido: tecidos de buriti dos Gerais da Bahia*;
- Portal *Cultura* do Ministério da Cultura / 27.05.08 – Matéria *Família Zé Caboclo: exposição será inaugurada na Sala do Artista Popular nesta quinta-feira (29), no Rio de Janeiro*, sobre a Sala do Artista Popular *Família Zé Caboclo*;
- Portal *Cultura* do Ministério da Cultura / 17.06.08 – Matéria *A palavra: tema do Curso Livre de Folclore e Cultura Popular que está com inscrições abertas até o dia 27 de junho*, sobre o Curso Livre de Folclore e Cultura Popular 2008;
- Portal *Clipping DUO* / 17.06.08 – Matéria “*Concurso Sílvio Romero de monografias sobre cultura popular / Período de inscrições: até 31 de julho. Aberto a monografias inéditas sobre temas da cultura popular e do folclore brasileiros (religião e sistemas de crenças em geral, rituais, cultura material, música, literatura oral, estudos sobre a disciplina folclore, entre outros). Premiação: de R\$ 10 mil e R\$ 7 mil*, sobre o Concurso Sílvio Romero 2008;
- Informativo *Plano Nacional de Livros e Leitura* / 17.06.08 – Matéria sobre o Concurso Sílvio Romero 2008;
- Portal *Cultura* do Ministério da Cultura / 17.06.08 – Matéria *Concurso Sílvio Romero de monografias sobre cultura popular: Inscrições até 31 de julho*, sobre o Concurso Sílvio Romero 2008;
- Portal *Iphan* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / 18.06.08 – Matéria *Abertas inscrições para o Prêmio Sílvio Romero de Monografias sobre Folclore e Cultura Popular*, sobre o Concurso Sílvio Romero 2008;

- *Estação Notícia – a revista do Metrô Rio / edição de junho de 2008 – Nota sobre a exposição Na roda da capoeira, na seção Programação cultural;*
- *Folha Escolar / edição de maio de 2008, número 12, Rio de Janeiro – Menção aos projetos educativos itinerantes do CNFCP na matéria Ler é bom demais;*
- *Mapa das Artes – Rio de Janeiro / edição de maio e junho de 2008, no. 18 – Resenhas sobre o CNFCP, a Sala do Artista Popular Família Zé Caboclo e a exposição Na roda da capoeira;*
- *Portal Cultura do Ministério da Cultura / 10.07.08 – Matéria “Exposição de pêssankas: tradição ucraniana é destaque no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, sobre a Sala do Artista Popular Pêssankas: ovos escritos, poemas imagéticos;*
- *Portal Revista Museu / 11.07.08 – Matéria Tradição ucraniana é destaque no Rio, sobre a Sala do Artista Popular Pêssankas: ovos escritos, poemas imagéticos;*
- *UERJ em dia, informativo semanal da Diretoria de Comunicação Social da UERJ / 21.07 a 01.08.08, Ano XIII, no. 453 / seção Agenda – Nota sobre o Concurso Sílvio Romero 2008;*
- *Boletim eletrônico do Departamento de Museus e Centros Culturais do Iphan - Matéria Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular celebra 50 anos;*
- *Boletim Família / 20.08.08 – Matéria Programação 50 anos do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular;*
- *Portal Cultura do Ministério da Cultura / 19.08.08 – Matéria Jubileu de Ouro: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular comemora 50 anos de existência;*
- *Portal Iphan do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / 20.08.08 – Matéria O Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular comemora 50 anos;*
- *Portal Revista Museu / 20. 08. 08 – Matéria Centro Nacional de Folclore comemora 50 anos;*
- *Boletim eletrônico do Departamento de Museus e Centros Culturais do Iphan – Matéria Exposição Ladrilhos Hidráulicos de Corumbá sobre a Sala do Artista Popular de mesmo nome;*
- *Boletim do Patrimônio Cultural do Iphan – Matéria Ladrilhos*

Hidráulicos de Corumbá: O Ministério da Cultura, a 18ª SR Iphan e o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular - CNFCP, convidam para a inauguração da exposição na Sala do Artista Popular sobre a Sala do Artista Popular Ladrilhos hidráulicos de Corumbá;

- Portal *Cultura* do Ministério da Cultura / 8.09.08 – Matéria “*Ladrilhos Hidráulicos de Corumbá - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular expõe trabalhos dos aprendizes da Oficina Escola* sobre a Sala do Artista Popular *Ladrilhos hidráulicos de Corumbá;*
- Portal *TN Projetos Sociais* / 09.10.08 - Matéria *Jongo - Dossiê será lançado no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular*, sobre o lançamento da publicação no dia 11.10.08, no auditório do Museu de Folclore Edison Carneiro;
- Entrevista da pesquisadora do CNFCP Rebecca de Luna Guidi à rádio Roquete Pinto 94FM sobre o processo de inventário do jongo no sudeste que resultou no registro da manifestação como patrimônio cultural brasileiro, dia 14.10.08;
- Jornal *O Povo de Januária* - Matéria *Artistas januairenes e da região expõem no Rio de Janeiro: Sucesso total*, sobre a Sala do Artista Popular *Imagens do São Francisco;*
- Portal *TN Projetos Sociais* / 22.10.08 - Matéria *Artistas mineiros expõem no Museu de Folclore Edison Carneiro*, sobre a Sala do Artista Popular *Imagens do São Francisco;*
- Portal *Revista Museu* / 18. 10. 08 - *Artistas mineiros expõem no Centro Nacional de Folclore*, sobre a Sala do Artista Popular *Imagens do São Francisco;*
- Revista *Faces da arte e gestão cultural* / novembro-dezembro 2008- Matéria *Memórias, tradições e pipoca*, sobre o Edital de apoio à produção de documentários etnográficos sobre o patrimônio cultural imaterial (Etnodoc) e os documentários premiados;
- Portal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / 07.11.08 – Matéria *Documentários premiados no Etnodoc 2007 serão lançados na Mostra Internacional do Filme Etnográfico;*
- *Boletim eletrônico do Departamento de Museus e Centros Culturais do Iphan* / 13.11.08 – Matéria *13ª Mostra Internacional do Filme Etnográfico lança documentários premiados no Etnodoc 2007;*
- Portal *Iphan* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional /

07.11.08 – Matéria *Artistas mineiros expõem no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular*, sobre a Sala do Artista Popular *Imagens do São Francisco*;

- Portal *Iphan* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional /

03.12.08 - Matéria *Sala do Artista Popular expõe o artesanato de Rio de Contas (BA)*, sobre a Sala do Artista Popular *Um Rio de Contas e tradições*;

- Portal *Iphan* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional /

08.12.08 - Matéria *Programa Promoart vai beneficiar produtores de artesanato tradicional de 65 comunidades em todo o Brasil*, sobre o Programa de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural (Promoart);

- Portal *Iphan* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional /

09.12.08 - Matéria *Centro Nacional de Cultura Popular/Iphan divulga monografias vencedoras e menções honrosas do Concurso Sílvio Romero 2008*.

- Programa da MultiRio sobre Literatura de cordel, exibido pela Rede Bandeirantes no dia 05 de novembro de 2008. Entrevista com Maria Rosário Pinto.

ATENDIMENTOS

- Joana Gusmão, da empresa Giros Produções, RJ, em pesquisa para elaboração de pautas sobre cultura popular para a série “Coleções – Mestres de ofício” da TV Sesc São Paulo. Doação de catálogos da Sala do Artista Popular como subsídio ao trabalho;

- Técnicos da Secretaria de Cultura de São Pedro da Aldeia, RJ, em visita ao CNFCP. Doação de publicações para a biblioteca da Secretaria;

- Equipe de reportagem da TV Brasil em gravação do programa “De lá pra cá”, na exposição de longa duração do Museu de Folclore Edison Carneiro;

- Hanne Kristoffersen, bibliotecária da Library of Congress Office, Brasil (Biblioteca do Congresso Americano), em visita ao CNFCP. Doação de publicações para a biblioteca e universidades americanas;

- Alexandre Mofati, da empresa Ofício Produção e Comunicação, para tratar da distribuição, pelo CNFCP, de 200 exemplares do livro “100 cordéis históricos segundo a Academia Brasileira de Literatura de Cordel”, junto a instituições culturais e educacionais brasileiras em ação de colaboração e parceria com a ABLC;

- Equipe de reportagem da TV Futura em gravação de entrevistas com Cláudia Marcia Ferreira, diretora do CNFCP, e Cecília Londres, sobre a política de

registro de bens culturais de natureza imaterial;

- Nadezhda Savova, antropóloga consultora da Unesco, em visita ao Centro, para obter informações sobre o trabalho institucional, em especial no âmbito do patrimônio cultural imaterial e dos pontos de cultura. Doação de publicações sobre o tema;
- Pesquisador Hugo Xavier Guarilha, de São Félix, BA, em visita ao Centro. Doação de publicações;
- Thaís, produtora da Giros Produções, RJ, em pesquisa para elaboração de pautas sobre cultura popular para a série “Coleções – Mestres de ofício” da TV Sesc São Paulo. Doação de catálogos sobre o samba de roda do Recôncavo baiano, pauta de um dos programas da série;
- Equipe de reportagem da Giros Produções, RJ, em gravação de entrevista com a pesquisadora do CNFCP Guacira Waldeck para a série “Coleções – Mestres de ofício” da TV Sesc São Paulo;
- Repórter Carlos Henrique Braz, da revista Veja Rio, em matéria sobre o Museu de Folclore Edison Carneiro.

PRÊMIOS E EDITAL

CONCURSO SÍLVIO ROMERO

O Concurso Sílvio Romero de Monografias sobre Folclore e Cultura Popular, instituído em 1959 e realizado anualmente pelo Centro, recebeu, em 2008, um total de 74 trabalhos, de vários estados do país, abordando diversas áreas temáticas. A comissão julgadora, que se reuniu em dezembro, desclassificou nove monografias que não atendiam ao disposto no regulamento do edital. Após proceder à avaliação e à classificação das 65 monografias habilitadas, os jurados destacaram a qualidade dos trabalhos e deliberaram pela concessão dos prêmios e menções honrosas aos seguintes trabalhos:

1º prêmio – *A bandeira e a máscara: estudo sobre a circulação de objetos rituais nas folias de reis, de Daniel Bitter*

A pesquisa aborda o lugar que certos objetos ocupam em sistemas de trocas de natureza ritual. O foco da descrição e análise é a circulação da bandeira e da máscara no contexto social e ritual das folias de reis.

2º prêmio – *Palavras sem fronteira: tradições orais e performance nos limites do Brasil, de Luciana Hartmann*

O contexto de produção e transmissão das tradições orais em uma região em que o Brasil faz fronteira com a Argentina e o Uruguai. A análise das narrativas é realizada com base em duas perspectivas – como expressão da experiência (com foco sobre os temas narrados) e como performance (como foco sobre os eventos narrativos) –, a partir das quais são discutidas especificidades da cultura e do ethos local (gaúcho ou gaucho).

1ª menção honrosa – *Um bocadinho de cada coisa: a escuta singular de Pixinguinha, de Virgínia de Almeida Bessa*

Aborda diversos aspectos do universo do entretenimento no Rio de Janeiro das décadas de 1920 a 1930 em sua articulação com a música e os músicos populares. O fio condutor é a trajetória do compositor, instrumentista, arranjador e maestro Alfredo Vianna da Rocha Filho, o Pixinguinha, que atuou e colaborou nos diversos meios do entretenimento. Das rodas de choro ao Palácio do Catete, do morro aos estúdios de gravação, sua música esteve presente, revelando vários dos dilemas existentes no país

naquele momento: moderna ou típica? negra ou branca? folclórica ou popular? A autora privilegiou como objeto de análise a escuta do compositor, revelada em suas composições, interpretações e, sobretudo, em seus arranjos, buscando desvendar os modos de inserção e barreiras encontrados pelo músico nesse universo em constante transformação.

2ª menção honrosa – *Os irmãos Piriás: a gramática moral de uma lenda contemporânea*, de Giulle Adriana Vieira da Mata

A pesquisa tem por objeto uma série de lendas que surgiram em torno de dois irmãos na cidade de Sete Lagoas, ao norte de Belo Horizonte (MG). O que a autora denomina lenda é o resultado da interação comunicativa em que interlocutores apresentam sua versão do que "realmente aconteceu" com os irmãos Orlando e Sebastião Patrício no ano de 1978. São narrativas que têm por base argumentativa um conflito que tem origem na experiência de desrespeito social sofrida pelos Piriás e sua luta por reconhecimento da sua condição de trabalhadores e dos valores a ela associados.

3ª menção honrosa – *Explosão de xunim*, de Eduardo Pires Rosse

Os Maxakali, ameríndios de língua jê que vivem atualmente no nordeste de Minas Gerais, são pessoas que desafiam qualquer lógica materialista objetiva: apesar de toda a violência colonial, seguida da limitação e do empobrecimento natural de seus territórios, mantêm-se demonstrando enorme vitalidade cultural. Uma etnografia e análise de cantos, danças, formas poéticas, formas de organização do espaço, ligadas ao pano de fundo da exegese nativa e à literatura etnológica amazonista geral, abrem caminho para uma reflexão sobre a sociedade e a temporalidade maxakali.

Comissão julgadora:

A comissão julgadora do Concurso Sílvio Romero 2008 foi composta por Elsje Lagrou, doutora em Antropologia, professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ; Luiz Carvalho de Assunção, doutor em Ciências Sociais, professor associado da UFRGN; Maria Acserald, mestre em Antropologia e Sociologia, com especialização em Etnomusicologia, coordenadora de Cultura Popular e Pesquisa da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco; Verena Alberti, doutora em Teoria da Literatura, pesquisadora dos Programas de História Oral e de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais do Centro de Pesquisa e

Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas; e Daniel Roberto dos Reis Silva, doutorando em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisador do CNFCP.

PRÊMIO MANUEL DIÉGUES JÚNIOR

Criado pelo CNFCP em 1997, no âmbito da Mostra Internacional do Filme Etnográfico, com o objetivo de incentivar a produção videofilmográfica recente acerca do campo de folclore e cultura popular brasileiros, o Prêmio Manuel Diégues Júnior tem sido destaque nas últimas versões da Mostra. São conferidas premiações no valor de R\$ 2.000,00 para cada uma das três categorias previstas: importância do tema para a área; desenvolvimento da pesquisa/roteiro; concepção e realização, além da possibilidade de concessão de menções honrosas.

A estatueta oferecida aos vencedores do Prêmio, esculpida pelo artista popular Valdeli Costa Alves, é uma representação do “girandeiro” ou “homem do brinquedo” que, no Círio de de Nazaré, em Belém, sai, girândula em punho, para vender os brinquedos de miriti, que confeccionam na cidade de Abaetetuba.

Os vencedores de 2008 foram:

Importância do tema para a área

Os caminhos invisíveis do negro em Porto Alegre: a tradição do Bará do mercado,
de Ana Luiza Carvalho da Rocha

O documentário traz relatos de sete religiosos sobre o fundamento afro-religioso chamado O Bará do Mercado Público. O filme torna conhecida uma antiga tradição, cuja manifestação concreta são os rituais e as práticas realizados pelos religiosos no interior e arredores do Mercado Público, onde, conforme a tradição, no meio da encruzilhada que o funda, está assentado o orixá Bará, entidade responsável pela abertura dos caminhos e pela fartura. O documentário busca a construção de uma narrativa que permita ao espectador um passeio através do tempo e das transformações da cidade de Porto Alegre.

Desenvolvimento da pesquisa/roteiro

Coco que roda, de Osman Assis

Coco que roda é um documentário que registra uma das manifestações mais ricas e antigas da cultura popular brasileira: coco, seu canto e dança. O filme enfoca essa tradição entre Pernambuco e Paraíba, sugerindo o movimento da roda, da continuidade. O universo do coco é retratado na voz e na musicalidade daqueles que foram influenciados pelo estilo. Velhas e novas gerações, artistas anônimos e consagrados, como Bezerra da Silva, Zé Neginho do Coco, Jacinto Silva, Silvério Pessoa, Dona Selma do Coco, entre outros, dão teor ao filme.

Concepção e realização

Prĩara Jõ – depois do ovo, a guerra, de Komoi Panará

As crianças Panará apresentam seu universo, em dia de brincadeira na aldeia. O tempo da guerra acabou, mas ainda continua vivo no imaginário das crianças.

O júri concedeu, ainda, menções honrosas para os documentários:

As Iracemas, de Alexandre Pires Cavalcanti, pela negociação ética e estética com o outro construída ao longo do filme.

Entre montanhas, o cotidiano de quatro mulheres. Entre palavras, a história de três gerações. Em meio à simplicidade, uma vida inteira. "Entretanto farei sempre uma observação, em primeiro lugar, a tradição oral é uma fonte importante da história, e às vezes a mais pura e verdadeira" (José de Alencar).

Jongo, calangos e folias - música negra, memória e poesia, de Hebe Mattos e Martha Abreu, pelo uso da oralidade como instrumento de afirmação entre diferentes práticas culturais.

Documentário historiográfico desenvolvido a partir do projeto de pesquisa Memória e Música Negra em Comunidades Negras Rurais do Rio de Janeiro, que deu origem ao acervo audiovisual UFF Petrobras Cultural Memória e Música Negra. O filme conta a história de jongs, calangos e folias de reis, patrimônio cultural afro-brasileiro, juntamente com a história social dos grupos que dão suporte a essas manifestações

culturais. Destaca a importância da poesia negra e seu papel na legitimação política das comunidades remanescentes de quilombo do Estado do Rio de Janeiro.

Tarabatará, de Julia Zakia, pela delicadeza do olhar cinematográfico que revela aspectos particulares de um grupo.

“Por que é que eu nunca morei definitivamente num setor só? Porque eu me sinto mal. Sinto-me mal com o ar de um lugar só”. *Tarabatará* retrata o cotidiano e os encantos de uma família cigana do sertão de Alagoas. O documentário apreende momentos de um período de pausa no nomadismo desses ciganos na figura do mais velho e de suas memórias, nas mulheres e crianças do grupo, com suas falas e gestos, com seus olhares e afazeres.

Comissão julgadora:

A comissão julgadora foi composta por Juliana Ribeiro, mestrandia em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense, técnica do CNFCP, Marcus Faustini, cineasta e diretor, secretário de Cultura de Nova Iguaçu, e Simplício Neto, cineasta, mestre em Comunicação.

EDITAL DE APOIO À PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS ETNOGRÁFICOS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL BRASILEIRO (ETNODOC)

Os documentários premiados no Edital de apoio à produção de documentários etnográficos sobre o patrimônio cultural imaterial (Etnodoc 2007) foram lançados no dia 17 de dezembro, no âmbito da 13ª Mostra Internacional do Filme Etnográfico.

Pela primeira vez um concurso desse tipo elegeu como tema o patrimônio cultural imaterial brasileiro. Quinze dos 466 projetos inscritos foram selecionados por comissão julgadora, e o patrocínio ficou a cargo da Petrobras, que destinou R\$ 1.200.000,00 à produção dos documentários, que foram exibidos nos canais da rede pública de televisão, permitindo a difusão dessas manifestações junto ao grande público.

Iniciativa do IPHAN, por intermédio do Departamento de Patrimônio Imaterial e do CNFCP, em parceria com a Associação de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro, o Etnodoc visa à documentação e à difusão desse patrimônio, compreendido, conforme definição da Convenção da Unesco de 2003, como “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e,

em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”.

Documentários selecionados e produzidos com financiamento do Etnodoc:

A invenção do sertão, de Joe Pimentel

“A invenção do sertão” vasculha o imaginário dos artesãos populares Françuir e Maurício, residentes na região do Cariri cearense, que por meio de suas criações em flandres e de suas vidas expressam a relação do homem com a cultura do lugar, o cotidiano, a religiosidade, o trabalho, o lazer e os pensamentos dos dois artistas.

Benzedeiras de Minas, de Andréa Tonacci

Por meio de depoimentos, três reconhecidas benzedeadoras católicas do Estado de Minas Gerais dão uma visão de sua história e suas práticas, expondo e revelando uma tradição de medicina popular cuja existência e eficácia tendem a desaparecer no processo de urbanização e desenraizamento de valores culturais e religiosos tradicionais.

Caboclos da liberdade, de Hermano Penna

O documentário tem como tema a manifestação popular Caboclos Guaranis, na Ilha de Itaparica, Recôncavo baiano. Qualificados como “grupo de índios”, os Guaranis comemoram os festejos do 7 de Janeiro, data em que se celebra a expulsão dos portugueses da Ilha, trazendo para Itaparica tradições de outras localidades do Recôncavo e as adaptando ao contexto ideológico dessa festa.

Calangos e calangueiros, de Flávio da Silva

Ao retratar uma de nossas mais ricas e negligenciadas tradições artísticas – o calango, verso e canto de desafio do sudeste brasileiro –, o filme caminha pelo vale do rio Paraíba do Sul com o mestre Alcides Isaú em busca do paradeiro do calango e dos calangueiros e revela essa tradição poética e musical da roça brasileira, contando com a participação de mais de 60 calangueiros de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Diana e Djavan, de Luciana Sampaio

Diana, 14 anos, foi prometida para seu primo Djavan, 15, ainda na barriga de sua mãe. O filme mostra a festa de casamento dos jovens ciganos da etnia Calon, que durou três dias e aconteceu em maio de 2008, num acampamento no município de

Itaquaquecetuba, em São Paulo. O filme mostra aspectos culturais preservados nos ritos de casamento como a “entrega” da noiva, bem como a adoção de costumes locais como o forró e a música sertaneja.

Mano Brou do Cantagalo, de Mário Alves Vieira da Silva

O filme pretende mostrar a arte popular como força transformadora de vida, por meio do registro do processo de criação de Cristiano da Silva, 32 anos, pintor do Morro do Cantagalo, Rio de Janeiro, para quem a arte salvou sua vida. Desde que descobriu seu talento aos 17 anos, por intermédio de um professor do CIEP do Cantagalo, pinta diariamente e expõe seus trabalhos na Praça General Osório, na calçada da praia de Ipanema e onde tiver espaço. O documentário mostra o cotidiano e o processo criativo do artista.

O barco do mestre, de Gavin Andrews

O filme nos faz viajar pelo universo ribeirinho dos “fazedores de barcos” na foz do rio Amazonas. Da comunidade do Elesbão, no Amapá, às cidades de Breves, Vigia e Abaetetuba, no Pará – principais polos desse fazer artesanal – são apresentados carpinteiros e mestres, como seu Silas e Grilo, hábeis artesãos e personagens de uma história que temem estar chegando ao fim.

O Joaquim, de Marcia Paraíso

Vila do Veiga, zona rural do Distrito de Dom Maurício, Quixadá, sertão do Ceará. Encravado entre morros vivem Joaquim Roseno, 68 anos, seus filhos e netos. Vivendo basicamente da lavoura de subsistência, ele faz o que faziam seus pais, avós e bisavós – trabalha na roça, cria galinhas, toma catuaba, canta um farto repertório de músicas, e é mestre/puxador de um grupo de “Dança de São Gonçalo”, encomendada por fiéis como pagamento de promessas feitas ao santo.

Passos de Oeiras, de Douglas Machado

Documentário sobre a Procissão dos Passos, em que são apresentadas as crenças e os rituais emblemáticos da religiosidade de Oeiras (PI), cujas tradições passam por mudanças, sem, contudo, deixar marcas de permanências. Os fiéis revivem os passos de Cristo rumo ao calvário para cumprir promessas, carregando com os pés descalços ex-votos e cruces.

Quebradeiras de coco de babaçu, de Evaldo Mocarzel

Documentário que focaliza as tradições seculares, as estratégias de sobrevivência e a rica cultura das quebradeiras de coco de babaçu da região do Bico do Papagaio, onde os Estados do Maranhão, Tocantins e Pará se encontram. O filme não contém diálogos ou depoimentos, apenas a rotina de trabalho das quebradeiras, danças e cantos locais.

São Luís dorme ao som dos tambores, de Sergio Sanz

O filme apresenta as relações do batuque dos tambores, sejam de expressões como o tambor de crioula ou o bumba-meu-boi maranhense, com a cidade de São Luís e o cotidiano de seus habitantes. Por meio de depoimentos, são apresentadas questões como seus aspectos religiosos e profanos, a aceitação social e o preconceito das elites em relação a essas expressões, atualmente em processo de registro como Patrimônio Imaterial do Brasil.

Se milagres desejais, de André Costantin

Pelos caminhos nevoentos de Antônio Prado, na serra do Rio Grande do Sul, à beira das estradas e dos parreirais cobertos pela geada, os capitéis, pequenos oratórios erguidos por imigrantes italianos e seus descendentes, evocam memórias vivas da fé e dos sonhos de uma gente que desenhou uma paisagem particular no mosaico cultural do Brasil; uma gente que soube entregar-se, a seu jeito, aos mistérios da vida e da identidade brasileira.

Trama mineira, de Waldir de Pina

O filme apresenta questões de época e gênero nos fragmentos da narrativa de Joana Pinta, “tecelona” de Roça Grande, comunidade rural nos arredores de Berilo, Vale do Jequitinhonha. Durante os rituais diários, nos “fazejamentos” rotineiros, ela tira da memória as lembranças da infância, do casamento, da criação dos filhos e da vida na roça. “Trama mineira” retrata uma vida moldada pelo trabalho, pelos ensinamentos da mãe, e pelos desafios da criação dos filhos.

Trans-bordando, de Kiko Goifman

Documentário que retrata a vida e a obra da família de bordadeiras Diniz Dumont, integrantes do grupo “Matizes Dumont”, que é hoje uma referência na região de Pirapora, norte de Minas Gerais, na beira do rio São Francisco. Destaque para o

depoimento da cantora Maria Bethânia que ressalta o “orgulho de ter nascido no mesmo país das bordadeiras” e para a presença determinante do rio São Francisco no cotidiano, no imaginário e no fazer das populações que vivem às suas margens.

Folia no morro, de Arthur Omar

O filme acompanha a Folia de Reis no Morro de Santa Marta, bairro de Botafogo, Rio de Janeiro, ao longo de 13 anos (de 1995 a 2008), mostrando suas variações e a permanência do seu imaginário. Investigação essencialmente audiovisual e sensorial sobre o arquétipo da folia e sua função na comunidade de uma favela do Rio de Janeiro, transforma o espectador num participante. Por meio da montagem cinematográfica e do ritmo coreográfico da linguagem, recria a experiência do sagrado, conduzida pelo mestre José Diniz. Destaque para a atuação do palhaço Ronaldo Silva, artista dramático popular.

CURSO LIVRE DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR

A edição 2008 do Curso Livre de Folclore e Cultura Popular teve como tema “A palavra como expressão da cultura popular”. Para um público de 57 alunos, especialistas de vertentes diversas foram convidados a explicar sobre o tema, associando-o aos múltiplos contextos em que ocorre e às formas também múltiplas com que expressa modos de vida, visões de mundo, crenças, desejos, como afirmação de identidades e atestação da diversidade da cultura brasileira. O CNFCP teve como parceiro na realização do curso o Núcleo de Cultura Popular do Instituto de Artes da UERJ e o apoio da Associação de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro e da Fundação Universitária José Bonifácio. Aconteceu no Auditório do Museu de Folclore, no período de 14 a 25 de julho.

Do conteúdo programático, constaram aulas ministradas pelos professores:

Eliana Yunes, doutora em Letras (Tempus Mirabilis: oralidade e fantasia);

Marco Aurélio Gonçalves, doutor em Antropologia Social (A palavra do outro: Antropologia, trabalho de campo e o domínio das categorias nativas);

Gelci José Coelho, historiador e museólogo (A palavra mítica: narrativas da Ilha de Santa Catarina, terra dos casos raros);

José Mauro Brant, teatrólogo e pesquisador de linguagem de contadores de histórias (Um Brasil de histórias: para crianças de todas as idades);

Daniel Reis, mestre em Antropologia (Retóricas do patrimônio: palavra, identidade e nação);

Maria de Cásia Nascimento Frade, doutora em Ciências Humanas-Educação (A palavra sagrada: rezas, preces e orações);

Deivy Carvalho, doutor em História Social (Xingamentos, calúnias e injúrias: as ofensas verbais como objeto de pesquisa na História);

Alain Pascal Kaly, mestre em Sociologia (A oralidade na África Ocidental: o contexto senegalês);

Sônia Queiroz, doutora em Comunicação e Semiótica (A língua dos negros da Tabatinga);

Laura Cavalcante Padilha, professora de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (A palavra africana e suas memórias antigas);

Aldo Victorio Filho, mestre e doutor em Educação (Palavras do Rio: o que se canta e conta nas paradas do proibidão);

Verena Alberti, mestre em Antropologia Social (Tradição oral e história oral: proximidades e fronteiras);

Hebe Mattos, pesquisadora do CNPq (Palavra e memória: oralidade popular, identidade negra e pesquisa histórica);

Elizabete Mendonça, mestre em Imagem e Cultura (Comida é a palavra);

Adriana Schneider Alcure, doutora em Antropologia (Improviso e texto no mamulengo: o universo compartilhado de brincadeiras na Zona da Mata pernambucana);

Miguel Bezerra e Duda Viana, repentistas (A palavra em prosa e verso);

Luciana Gonçalves Carvalho, doutora em Sociologia e Antropologia (Narrativa e performance na abordagem do bumba-meu-boi como patrimônio cultural brasileiro);

José Rodrigues de Oliveira (Jota Rodrigues), cordelista (Palavras em cordel);

Alberto T. Ikeda, etnomusicólogo (Os discursos sonoro-rituais da tradição popular: festas, músicas, danças e falas).

EVENTOS

Exibição do filme Maré Capoeira, no âmbito da exposição Na roda da capoeira

07.06.2008

Lançamento de documentário e de novo portal na internet

22.08.2008

Como parte da programação de comemoração do cinquentenário do CNFCP, foram lançados o vídeo documentário Em busca da tradição nacional (1947-1964) e a nova versão do portal da instituição na internet – www.cnfcp.gov.br. Houve, ainda, apresentações do grupo de capoeira angola "Ypiranga de Pastinha" e outros capoeiristas convidados, do bumba-meu-boi "Brilho de Lucas" e do repentista Miguel Bezerra.

Lançamento do jornal Poesia Viva no. 37. Editora UAPÊ

03.10.2008

O número traz entrevista com a antropóloga Lélia Coelho Frota sobre sua relação com a poesia e com a cultura popular.

Lançamento do Dossiê Iphan 5 Jongo no Sudeste

11.10.2008

A publicação, quinto volume da série de dossiês sobre os bens culturais de natureza imaterial registrados como patrimônio cultural do país, é uma edição do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que instruiu o processo de registro dessa manifestação como patrimônio cultural brasileiro, ocorrido em novembro de 2005, após decisão do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Iphan. O jongo foi registrado no Livro das Formas de Expressão com base em pesquisa desenvolvida pelo CNFCP, tendo como suporte a metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais.

Seminário Permanente de Políticas Públicas do Estado do Rio de Janeiro do curso de extensão universitária da UERJ

22.09 e 20.10.2008

O seminário consiste em encontros nos quais aulas são ministradas por especialistas da área de cultura e gestão cultural voltada para um público composto por gestores de

cultura dos municípios fluminenses que desenvolvem atividades em seus locais de origem.

Mostra Internacional do Filme Etnográfico

12.11 a 19.11.2008

A Mostra Internacional do Filme Etnográfico chegou à sua décima-terceira edição com uma seleção do que há de melhor na produção nacional e internacional do filme documentário, com foco na diversidade cultural. A Mostra tem sempre entrada franca e realizou-se por meio de parceria entre a Interior Produções, idealizadora e produtora do evento, o CNFCP, a Associação de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro, a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, o Sesc Rio e a TV Brasil, e apoio do Museu da República, Odeon BR, e patrocínio da Caixa Econômica Federal/Caixa Cultural Rio de Janeiro, Petrobras/Lei de Incentivo à Cultura e do Fundo Nacional de Cultura. O público pode assistir a 77 filmes nacionais e 29 de outros países, entre os quais Índia, Cuba, Argentina, França, Estados Unidos e Alemanha. Na edição 2008, a Mostra homenageou o antropólogo Claude Lévi-Strauss.

Como nos anos anteriores, a Mostra promoveu o Fórum de Cinema e Antropologia, com o objetivo de formar novos produtores audiovisuais, apresentando as possibilidades da linguagem cinematográfica para o registro das diversas realidades sociais. Entre outras atividades, foram realizados o workshop *A edição no documentário*, ministrado pelo cineasta, artista e professor Cezar Migliorin, e o *V Atelier Livre de Cinema e Antropologia*, uma oficina de formação, associando cinema e antropologia, realizada desde 1999 pelo departamento de Ciências Sociais da UERJ, por intermédio do Núcleo de Antropologia e Imagem (NAI).

Lançamento dos documentários premiados no Etnodoc 2007

17.11.2008

Exibição de amostra dos 15 documentários premiados no Edital de apoio à produção de documentários etnográficos sobre o patrimônio cultural imaterial (Etnodoc 2007), no âmbito da 13a. Mostra Internacional do Filme Etnográfico.

PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS, CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

- Curso à distância *Museos y patrimonio inmaterial: memorias de ayer, hoy y mañana* promovido pelo Ilam (Instituto Latinoamericano de Museus)/Unesco, desenvolvendo leituras e enviando relatórios acerca dos temas propostos nos módulos semanais. 07/01 a 03/02. Participação de técnicos do Museu de Folclore.
- Seminário Samba Patrimônio Cultural do Brasil – Sesc Madureira. Participação de Claudia Marcia Ferreira em mesa-redonda. 03 e 04/04.
- II Seminário Internacional de Memória e Patrimônio realizado pelo Programa de Pós-graduação em Memória Social do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UniRio, pelo Departamento de Museus do IPHAN e pelo Grupo de Trabalho de Patrimônio da Associação Brasileira de Antropologia, no Museu da República. Participação de Elizabeth Pougy, como ouvinte, e de Vânia Dolores Estevam de Oliveira, com apresentação do trabalho “Um museu de cultura popular: o Museu de Folclore Edison Carneiro” na mesa redonda Os museus etnográficos como objetos de pesquisa. 29, 30/04 e 3/05.
- Palestra “A preservação da informação arquivística governamental nas políticas públicas no Brasil”, proferida por Sergio Bilte. Fundação Casa de Rui Barbosa. Participação de Doralice Vidal e Daniela Silva (estagiária). RJ, 14/05.
- Seminário sobre Bibliotecas Digitais. Participação de Luciana Versiani e Marisa Coelho. Maison de France, RJ. 19 a 20/05.
- II Seminário Internacional de Memória e Patrimônio, promovido pelo PPGS, Memória Social, UniRio. Participação de Claudia Marcia Ferreira no GT da ABA, Demu/Iphan e na realização de visita comentada ao Museu de Folclore Edison Carneiro. Museu da República, RJ. 29 e 30/05.
- Seminário Linguagens do Paço, promovido pelo Setor Educativo do Paço Imperial, RJ. Participação de Gisele Muniz como ouvinte. 17/06.
- Lançamento do material educativo do Museu Histórico Nacional. Participação de Raquel Medeiros. 25/06.

- 3º Fórum de Museus em Florianópolis, SC, promovido pelo Departamento de Museus/Iphan. Participação de Claudia Marcia Ferreira na mesa A arte e os museus como fator de mudança social. 10/07.
- Reunião do Conselho Consultivo do Iphan em que a Capoeira recebeu o registro de Patrimônio Cultural do Brasil, no Palácio da Aclamação, e Festa no Teatro Castro Alves. Salvador, BA, 15/07.
- Oficina de Capacitação Balaio do Patrimônio, promovida pelo DPI/Iphan. Palestras de Claudia Marcia Ferreira e Lucia Yunes. Brasília, 28/07.
- Museu de Astronomia e Ciências Afins – Curso de curta duração sobre “Mediação”, com o objetivo de contribuir para a formação de mediadores de museus e para a reflexão da prática da atividade. Participação de Gisele Muniz como ouvinte. 28/07 a 1º/08.
- Visita técnica de Maria Rosário Pinto, a convite, ao Escritório da Biblioteca do Congresso Americano no Rio de Janeiro. 29/07.
- Reunião sobre Mapeamento Geo-referenciado dos terreiros religiosos afro-brasileiros no Rio de Janeiro – projeto da Pontifícia Universidade Católica apresentado à Sepir, que pediu participação do IPHAN/MinC. Representação do DPI por Claudia Marcia Ferreira. PUC-RJ, 18/08.
- Modelo lógico - apresentação de metodologia criada para construir políticas públicas, por consultor do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Participação de Claudia Marcia Ferreira. Palácio Gustavo Capanema, RJ. 21/08.
- Oficina de planejamento “Modelo lógico”, com consultoria do MPOG, promovida pelo Programa Mais Cultura/Minc para gestores das suas instituições vinculadas. Participação de Claudia Marcia Ferreira. Brasília, 25/08.
- Oficinas de capacitação para o projeto Casas do Patrimônio, promovidas pela Cogeprom/Iphan. Oficina realizada por Lucila Silva Telles e Gisele Muniz para técnicos do Iphan. Pirenópolis, GO. 25 a 27/08.
- II Oficina de Pesquisa “Metodologias de pesquisa e multidisciplinaridade no Iphan”, promovida pela Copedoc. Participação de Lucia Yunes, Marisa Colnago Coelho e Juliana Ribeiro, como ouvintes. Rio de Janeiro, 1 a 5/09.
- Seminário Políticas Públicas promovido pela UERJ. Fala de Claudia Marcia Ferreira sobre políticas de patrimônio imaterial. UERJ Friburgo, 15/09.

- Seminário de Preservação e Difusão de Acervos de Literatura de Cordel, promovido pela Fundação Casa de Rui Barbosa. Participação de Maria Rosário de Fátima Pinto na mesa redonda sobre constituição, manutenção e disponibilização de coleções de literatura popular sob a guarda de instituições brasileiras. Casa de Rui Barbosa, RJ. 15 e 16/09.
- Série de Colóquios Cultura, Trabalho e Natureza na Globalização promovidos pela Fundação Casa de Rui Barbosa, RJ. Participação de Raquel Medeiros como ouvinte. 19/09, 31/10 e 28/11.
- 3o. Seminário Políticas Culturais: Reflexões e Ações, promovido pela Fundação Casa de Rui Barbosa em parceria com o Itaú Cultural, de 24 a 26/09. Participação de Claudia Marcia Ferreira, substituindo Marcia Sant'Anna, na Mesa IV – Políticas para a área de patrimônio, com palestra sobre Política de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Fundação Casa de Rui Barbosa, RJ, 26/09.
- Oficina Balaio do Patrimônio, sobre as ações voltadas para o Patrimônio Imaterial, promovida pelo DPI/IPHAN. Fala sobre o trabalho do Centro conduzida por Luciana Carvalho e oferecida aos novos servidores do Iphan em Belém, PA. 29/09 a 03/10.
- Oficina Balaio do Patrimônio, sobre as ações voltadas para o Patrimônio Imaterial, promovida pelo DPI/Iphan. Fala sobre o trabalho do Centro conduzida por Lucia Yunes e Ricardo Gomes Lima e oferecida aos novos servidores do IPHAN no Rio de Janeiro. Participação, como ouvinte, da servidora Leila Teles. 16/10.
- Formação e capacitação de recursos humanos no âmbito da Política Nacional de Museus. Participação de Vânia de Oliveira, que ministrou a oficina de treinamento de equipes administrativas e de apoio, a convite do Departamento de Museus e Centros Culturais do Iphan. Complexo Central da Sanecap, Cuiabá, MT. 22, 23 e 24/10.
- Palestra “Direitos autorais: aspectos gerais. Arte, literatura, internet, audiovisual e outros desafios”, proferida pelo Prof. Marcelo Martins de Andrade Goyanes e promovida pela Redarte. Participação de Marisa Colnago Coelho. Auditório do Centro Cultural Justiça Federal, RJ, 23/10.
- Oficina Balaio do Patrimônio, sobre as ações voltadas para o Patrimônio Imaterial, promovida pelo DPI/Iphan. Fala sobre o trabalho do Centro conduzida por Lucia Yunes e oferecida a novos servidores do Iphan em Recife, PE. 27 a 31/10.

- Lançamento do Dossiê Ofício das Baianas de Acarajé. Participação de Ricardo Gomes Lima representando o CNFCP. Salvador, BA. 07/11.
- Reunião da Comissão Especial de Seleção do Edital do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial 2008, promovido pelo DPI/IPHAN. Participação, como membro da comissão, de Marisa Colnago Coelho. Brasília, 10 a 12/11.
- Abertura da Mostra Internacional do Filme Etnográfico. Participação de Cláudia Marcia Ferreira. Cine Odeon, RJ. 11/11.
- Reunião de articulação Mais Cultura Promoart/BNDES. Participação de Cláudia Marcia Ferreira. Brasília, DF. 13/11.
- Seminário Periferia Sustentável – Encontro promovido pelos alunos do Mestrado de Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense/UERJ. Participação de Raquel Medeiros (organização) e de Lucila Silva Telles, ministrando oficina sobre folclore e cultura popular. Caxias, RJ. 19/11.
- Reunião do GT da Cultura Popular no XX Fórum Nacional, do Instituto Nacional de Altos Estudos – INAE, presidido por João Paulo dos Reis Velloso. Participação de Cláudia Marcia Ferreira. No BNDES, RJ, 04/12.
- Encontro de Bibliotecários do Iphan, promovido pela Copedoc, com o objetivo de criar uma Rede de Bibliotecas do Iphan – RBI. Participação de Marisa Colnago Coelho. Rio de Janeiro, 1 a 5/12.
- Reuniões mensais na Academia Brasileira de Literatura de Cordel, no Rio de Janeiro. Participação de Maria Rosário Pinto.
- Reuniões mensais da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte do Rio de Janeiro – Redarte/RJ. Participação de Marisa Colnago Coelho.

PATROCINADORES

- Representação da Unesco no Brasil, Banco Interamericano de Desenvolvimento e Programa Monumenta/Iphan, na realização dos projetos Artesanato tradicional de Rio de Contas e Cestaria Guarani: narrativas orais do artesanato nas aldeias do Rio de Janeiro
- Petrobras, na realização do Edital de Apoio à Produção de Documentários Etnográficos sobre o Patrimônio Cultural Imaterial (Etnodoc);

- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), na realização do projeto *Revitalização de espaços e socialização de informações*, com o objetivo de aperfeiçoar as instalações da Biblioteca Amadeu Amaral.

PARCEIROS

- Empresas Arco Arquitetura e Sábios Projetos, na realização da exposição *Nhozinho: imensas miudezas*;
- Associação Cultural de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro, Laboratório de Pesquisas em Etnicidade, Cultura e Desenvolvimento da UFRJ e Fundação Universitária José Bonifácio, na realização das Salas do Artista Popular em 2008 e das exposições *Na roda da capoeira* e *Brasis revelados: 50 anos do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular*;
- Fundação Joaquim Nabuco, para a exposição sobre a Capoeira;
- Museu Afro-Brasileiro/Centro de Estudos Afro-Orientais/Universidade Federal da Bahia, para a exposição sobre a Capoeira;
- Governo de Tocantins e Fundação Cultural de Tocantins, na realização da Sala do Artista Popular *Capim dourado: costuras e trançados do Jalapão*;
- Oficina Escola de Ladrilho Hidráulico de Corumbá, MS, Fundação Cândido Rondon, MMX Mineradora e Prefeitura Municipal de Corumbá, MS, na realização da Sala do Artista Popular *Ladrilhos hidráulicos de Corumbá*;
- Instituto de Artesanato Visconde de Mauá, Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia e Secretaria de Cultura da Bahia, na realização da Sala do Artista Popular *Um Rio de Contas e tradições*;
- Museu Casa do Pontal, Rio de Janeiro, RJ, na distribuição pelo CNFCP do livro *Caminhos da Arte Popular: o Vale do Jequitinhonha*;
- Academia Brasileira de Literatura de Cordel, Rio de Janeiro, RJ, na distribuição pelo CNFCP do livro *100 Cordéis Históricos segundo a Academia Brasileira de Literatura de Cordel*;
- Associação Cultural Caburé, Rio de Janeiro, RJ, na distribuição dos livros-CD *Museu Vivo do Fandango* e *Na Ponta do Verso: Poesia de Improviso no Brasil*;

APOIOS

- Magnífica Cachaça do Brasil, na realização das Salas do Artista Popular e da exposição *Na roda da capoeira*.
- Solar de Santa, na realização das Salas do Artista Popular;
- PPG Arte/IART/UERJ, GRES Unidos do Viradouro, GRES Imperatriz Leopoldinense e Laboratório da Arte Carnavalesca, na realização da Sala do Artista Popular *Carnaval em branco*;
- Prefeitura Municipal de Cocos, BA na realização da Sala do Artista Popular *O traiado e o urdido: tecidos de buriti dos Gerais da Bahia*;
- Prefeitura Municipal de Pirenópolis, GO, na realização da Sala do Artista Popular *As artes do Divino*;
- Fundação de Cultura de Caruaru, PE e Secretaria de Turismo de Caruaru, PE, na realização da Sala do Artista Popular *Família Zé Caboclo*;
- Prefeitura Municipal de Itaiópolis, SC, na realização da Sala do Artista Popular *Pêssankas: ovos escritos, poemas imagéticos*;
- Emater MG, Prefeitura Municipal de Cônego Marinho, MG e Associação de Amigos da Cultura da Região de Januária, MG, na realização da Sala do Artista Popular *Imagens do São Francisco*.

PÚBLICO TOTAL

Museu de Folclore Edison Carneiro – exposição de longa duração	15.822
Sala do Artista Popular	8.015
Galeria Mestre Vitalino	13.725
Exposições itinerantes	2.400
Outras exposições	1.200
Biblioteca Amadeu Amaral	946
Programa educativo	5.341
Eventos	6.070
Atendimentos diversos	440
Site	185.352
Total	239.311

Exposição de longa duração (*)

MÊS	GERAL	ESCOLAR
Jan	937	
Fev	715	
Mar	616	260
Abr	519	365
Mai	412	570
Jun	455	281
Jul	596	394
Ago	1.144	1.570
Set	776	1.422
Out	712	465
Nov	871	356
Dez	793	213
Subtotal	9.926	5.896
Total geral		15.822

Sala do Artista Popular (*)

<i>Zé do Chalé: o dono da flecha</i>	196
<i>Carnaval em branco</i>	858
<i>O traiado e o urdido</i>	825
<i>As artes do Divino</i>	957
<i>Família Zé Caboclo</i>	990
<i>Pêssankas</i>	1.010
<i>Capim dourado</i>	1.029
<i>Ladrilhos hidráulicos de Corumbá</i>	590
<i>Imagens do São Francisco</i>	1.140
<i>Um Rio de Contas e tradições</i>	420
Total	8.015

Galeria Mestre Vitalino (*)

<i>Nhozinho: imensas miudezas</i>	3.430
<i>Na roda da capoeira</i>	9.648
<i>Brasis revelados</i>	647
Total	13.725

Exposições itinerantes()**

As artes do Divino	
O traiado e o urdido	
Um Rio de Contas e tradições (Salvador)	
Um Rio de Contas e tradições (Rio de Contas)	
Total	2.400

(**) Número extimativo (600 visitantes em média por mostra)

Outras exposições (*)

Mercado Brasil de Arte Popular	1.200
--------------------------------	-------

Biblioteca Amadeu Amaral (*)

Acervo bibliográfico	
Janeiro	71
Fevereiro	66
Março	47
Abril	89
Maio	65
Junho	76
Julho	71
Agosto	109
Setembro	89
Outubro	83
Novembro	fechada para reformas
Dezembro	fechada para reformas
Subtotal	766

Acervo do projeto De Mala e Cuia	130
Acervo arquivístico	13
Acervo sonoro-visual	37
Total geral	946

(*) Assinantes dos livros de visitantes/usuários

Programa educativo

Visitas preparatórias	118
Reuniões de apresentação de projetos	33
Projeto Olhando em Volta – Módulo C* (5escolas)	1.750
Projeto de Mala e Cuia* (8 escolas)	1.200
Projeto Fazendo Fita* (8escolas)	2.240
Total	5.341

* Estimativa de público por projeto na escola (média): Olhando em Volta (350 alunos); De Mala e Cuia (150 alunos); Fazendo Fita (280 alunos)

Eventos

Exibição do filme <i>Maré Capoeira</i> , no âmbito da exposição <i>Na roda da capoeira</i>	55
Lançamento de documentário e de novo portal na internet	300
Lançamento do jornal <i>Poesia Viva</i> no. 37. Editora Uapê	50
Lançamento do <i>Dossiê Iphan 5 Jongo no Sudeste</i>	400
Seminário permanente de políticas públicas do Estado do Rio de Janeiro	65
Mostra Internacional do Filme Etnográfico	5.000
Lançamento dos documentários premiados no Etnodoc 2007	150
Oficina Balaio do Patrimônio (no Centro)	50
Total	6.070

Atendimentos diversos **400**

Site www.cnfcp.gov.br

Acessos ao site	184.901
Atendimento virtual (Fale conosco)	451

meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Junho	Julho	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Total 2008
Visitas ACESSOS	7738	8276	13094	15043	17742	27426	14423	27173	18433	15328	11225	4322	1081770
Páginas visitadas	74310	83663	108464	164228	190578	166443	134027	259150	74403	64852	51027	30080	1119519
Páginas por visita	9,6	10,1	8,28	10,91	8,98	6,06	9,29	10,9	4,04	4,23	4,54	6,17	7,75
Visitantes únicos – PESSOAS	5330	6979	10220	12397	17742	22649	11670	11197	15316	12965	9998	4225	140688
Tempo médio das visitas	181s	185s	197s	197s	209s	189s	163s	190s	172s	180s	212s	238s	

Outras estatísticas

Obras consultadas do acervo da Biblioteca Amadeu Amaral

Arquivo permanente	1.200
Acervo bibliográfico	947
Publicações doadas	18.382
Publicações recebidas	163

EQUIPE TÉCNICA DO CNFCP

SERVIDORES

Alexandre Coelho Neves
André Gustavo Lacerda Skiendziel
Archibaldo Ribeiro Souza
Arlete Rocha Carvalho
Bruno Seixas de Noronha
Claudia Marcia Ferreira
Daniel Roberto dos Reis Silva
Doralice Cordeiro Vidal
Elizabeth Bittencourt Paiva Pougy
Francisco José Sucena Moreira da Costa
Guacira Bonacio Coelho Waldeck
Gustavo Magalhães Lopes
Jorge Guilherme de Lima
Lucia Maria Madureira Yunes
Luciana de Noronha Versiani
Luiz Carlos Ferreira
Luiz César dos Santos Baia
Luiz Otávio Fernandes Monteiro
Luzia Mercedes Gomes
Marcus Vinicius De Lamônica Freire
Maria Lucila da Silva Telles
Maria Rita Alencar Parreiras Horta
Maria Rosário de Fátima Pinto
Maria do Socorro Cirne Faria Nunes
Marilya Gomes Dias
Marisa Colnago Coelho
Raul Giovanni Motta Lody
Rebecca Velloso de Luna Guidi
Ricardo Gomes Lima
Rita de Cássia de Almeida
Vânia Dolores Estevam de Oliveira

COLABORADORES

Andrea Mello

Beatriz Helena Lessa Pereira (bolsista PEP/IPHAN)

Catarina Lúcia de Mello Faria

Cláudio Luís Mateus

Cristiano Motta Mendes

Edilberto José de Macedo

Edina Sarmento

Elisa Nacif Diniz (bolsista PEP/IPHAN)

Elizabete de Castro Mendonça

Felipe Castro Lins de Albuquerque

Francisca Maria da Conceição

Gisele Oliveira Muniz

Jumá Ida Barbosa

Lígia Barbosa Melges

Luciana Gonçalves Carvalho

Luis Cláudio dos Santos

Luiza Carla Ramos

Maria Helena Torres

Raquel Maria de Oliveira Medeiros de Melo (bolsista PEP/IPHAN)

Sandra Pires

Tania Regina Gaudard Ribeiro

Thiago Ferreira de Aquino

ESTAGIÁRIOS

Ana Clara das Vestes de Miranda Valle

André Januário da Silva

Daniela da Silva

Daniele dos Santos da Silva

Fabiano Ferreira Braga

Izabella de Souza Neto Teixeira

Juliana Vieira Bernardo

Lígia Azevedo Fontenelle Gomes

Elaboração do Relatório com base nas informações setoriais

Lucia Yunes, Lucila Silva Telles e Marcus De Lamonica

Revisão

Ana Clara das Vestes (estagiária)